

R E V I S T A **SOMESE**

Ano XXVII - Edição 140 - 2015

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE



ENTREVISTA

Francisco Rollemberg destaca o amor à profissão e teme pelo ensino médico atual

DIA DO MÉDICO

Somese, CRM e Sindicato dos Médicos promovem semana de homenagens

Brasil vive proliferação de cursos de Medicina

Entidades médicas afirmam que expansão é desnecessária. Para elas, alternativa é investir na qualidade do ensino



PÉROLAS DO LUZIA

ENTREGA
PREVISTA **2016**



*Tempo de viver
novos valores.*

TODAS AS
VAGAS COBERTAS

FACHADA
100% REVESTIDA

OPÇÃO DE ATÉ
03 VAGAS DE GARAGEM

ÁREA DE LAZER
ENTREGUE EQUIPADA



Piscina

O Pérolas do Luzia foi planejado para quem quer o privilégio de viver em uma das melhores regiões da cidade, combinando segurança e comodidade a uma incrível área de lazer.



Living

CENTRAL
DE **VENDAS**
(11) 3251-9100

FINANCIAMENTO
CAIXA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



Siga-nos nas redes sociais:



www.acengenhariase.com.br

As cores das fachadas ilustradas neste material impresso podem apresentar variação de tonalidade. Em atenção à Lei de número 4.591/64, informamos que as fotos e ilustrações deste impresso têm caráter exclusivamente promocional, por se tratar de um bem a ser construído. As perspectivas e fotos são ilustrativas e possuem sugestão de decoração, não fazendo parte integrante do contrato de compra e venda do imóvel. Incorporação imobiliária registrada na matrícula número 04-64272 no cartório de registro de imóveis 2 - circunscrição imobiliária, Rua Laranjeiras nº 47 Centro, Araçáçu-SE. As áreas serão equipadas e decoradas tendo como diretriz as imagens ilustrativas. No entanto, os equipamentos e itens de decoração não serão necessariamente os da imagem, mas terão o mesmo padrão de qualidade.

SUMÁRIO



8 Entrevista

Com 55 anos de profissão, o médico Francisco Rollemeberg conta um pouco da história dele

12 Focos de Ausculta

Notícias do segmento médico em Sergipe e no Brasil

14 Matéria de Capa

Proliferação de cursos de Medicina preocupa entidades médicas

18 Legislação

Decreto 8.516/2015 regulamenta a criação do Cadastro Nacional de Especialistas

20 Direito Médico

"Enquadramento da atividade médica ao Código de Defesa do Consumidor", por Victor Tonheiro

22 Profissional médico

O 50 anos de dedicação de Delso Calheiros à medicina

24 Artigo

"Quem julga nossa competência?", por Fábio Leopoldino

26 Dissecando palavras

"O "problema" do discurso contrário à razão", por Marcos Almeida

30 História

O adeus aos médicos Salvino Guerra e Fernando Felizola

32 Vida Saudável

Em Neópolis, pais ganham Mutirão do Diabetes especial

34 Vida social

Nesta edição, os 50 anos de Bráulio Abreu na pediatria e muito mais

36 Lançamento

José Marcondes lança livro de crônicas "Daqui, dali e d'acolá"

38 Torrados da Terra

"(Re)visitando a história", por Marcelo Ribeiro

40 Almoçando com a gente

O tradicional almoço da Somese reuniu associados e importantes personalidades do Estado

42 Cinema

"O sucesso de Batman nos quadrinhos e no cinema", por Anselmo Mariano Fontes [*]

43 Agenda

As principais entidades médicas do Estado vão promover eventos em comemoração ao Dia do Médico



SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE
Fundada em 27 de junho de 1937
Filiada à Associação Médica Brasileira
Considerada de utilidade pública
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2014-2017

Presidente: José Aderval Aragão
1º Vice-presidente: Hesmoney Santa Rosa
2º Vice-presidente: Raimundo Sotero de Menezes Filho
Secretário Geral: Igor Martins Santos
1º Secretário: Dercílio Alves Fontes
Tesoureiro Geral: Francisco Guimarães Rolemberg
1º Tesoureiro: Norma Lúcia Santos
Diretor Social: Ronaldo Queiroz Gurgel
Bibliotecário: Maria Fernanda Malamam

CONSELHO FISCAL

Titulares: Paulo César de Andrade Gomes | Jussara Tavares Cunha | Ana Jovina Barreto Bispo
Suplentes: Anselmo Mariano Fontes | Cleide Maria Freire Carvalho | Saulo Maia D'Ávila Melo
Delegados junto à AMB
Titular: Petrônio Andrade Gomes
Suplente: Lúcio Antônio Prado Dias

REVISTA
SOMESE
ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

presidencia@somese.com.br
Rua Guilhermino Resende, 426. Bairro São José.
Aracaju - Sergipe - Fone/Fax: (079) 3211-0719
Ano XXVII - Edição 140 - 2015

Editada pela:



Publisher

Clóvis Remacre Munaretto
clovisremacre@yahoo.com.br

Jornalista Responsável

Laudicéia Fernandes (DRT/SE 945)
laufernandes22@hotmail.com

Projeto Gráfico/Diagramação

Josué Jackson
josuejackson20@hotmail.com

Comercial

Clóvis Munaretto - (79) 9978-3934
Celso Alexandre Teixeira

Impressão:

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares.

Remacre Comunicação

Rua Manoel Andrade, 1.795, Bairro Coroa do Meio, CEP: 49035-530 - Aracaju/SE
Tel.: (079) 3255-1594 / 9978-3934
IMAGEM PUBLICIDADE E PROMOÇÕES
CNPJ: 08.533.141./0001-81

Andrade & Romero Gráfica e Comércio LTDA
Rua Francisco Portugal, 556 Bairro Salgado Filho
Cep:49020-390 - Aracaju/SE | Tel.:(79) 3246-4385
/ 8809-5125 | CNPJ:09.623.988/0001-10 |
Insc. Estadual/RG:27122333-2

Imagem Publicidade e Produções

Rua Deputado Carlos Correia, Nº 105, sala 402, Siqueira Campos - Aracaju-SE
CNPJ: 08 533.141/0001-81



Crédito Fácil. A linha de crédito para quem tem um imóvel e muitos planos.

Se você tem imóvel próprio, residencial ou comercial, então tem até 60% do valor desse imóvel em crédito com ótimas condições, para usar como quiser.

Até **20 anos**
para pagar.

Taxas a partir
de **1,16% a.m.**

Valor mínimo
do imóvel:
R\$ 150 mil.

PAN Soluções Para a Sua Vida - Aracaju

Rua São Cristovão, 423 - Centro - Fone: (79) 2104-8871

Faça pelo site uma simulação com Crédito Fácil.

www.pansuacasa.com.br
[Facebook.com/BancoPan](https://www.facebook.com/BancoPan)

CAC (Central de Atendimento ao Cliente)
Para consultas e solicitações sobre contratos vigentes, ligue: 0800 600 3090
2ª a 6ª das 8h às 21h e sábados das 9h às 15h
SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor)
Para reclamações, cancelamentos, sugestões, elogios e informações sobre produtos ou serviços, ligue: 0800 776 8000
Atendimento para deficientes auditivos e de fala: 0800 776 2200
Diariamente, 24 horas
Ouvidoria - Caso não esteja satisfeito com a solução:
0800 776 9595

PAN Soluções
Para sua vida

A PAN Soluções Para a Sua Vida é controlada pelo Banco PAN S.A. CNPJ nº 09.000.111, inscrita no CNPJ nº 09.000.111, sob o Conselho Monetário Nacional. Os produtos de crédito imobiliário são oferecidos pelo Brasil Imobiliário Crédito S.A. (BICRE) inscrita no CNPJ nº 09.000.111, sob o Conselho Monetário Nacional. A contratação destes produtos está sujeita à análise de crédito e à aprovação pelo BICRE. Consulte o site www.pan.com.br para mais informações.

Um ano na direção da Somese



Queridos amigos e sócios da Sociedade Médica de Sergipe - Somese -, desde o início da minha gestão à frente da entidade, há um ano, tenho buscado realizar uma administração pautada nas reivindicações dos associados. Gostaria, então, de partilhar com todos os colegas algumas realizações, que, apesar de pequenas, são relevantes para todos nós.

Na minha primeira participação com assento e direito a votar e ser votado na Associação Médica Brasileira (AMB), fiz uma grande reivindicação junto à Diretoria daquela entidade: a reintegração dos nossos associados inadimplentes com a Sociedade Médica de Sergipe. Fui prontamente atendido. Hoje, todos os colegas podem começar uma nova fase na Somese, ou seja, o sócio inadimplente precisa apenas pagar a anuidade referente ao ano em curso e retornará a ficar adimplente. Com essa atitude, já resgatamos mais de 30% dos nossos associados.

Fizemos também, no início do ano, uma auditoria na parte administrativa da Somese, para que pudéssemos nos auxiliar nesta nova fase. Realizamos também um levantamento das nossas despesas e receitas, e avaliamos qual atitude adotaríamos para a sobrevivência da nossa sociedade. Assim, foram realizados cortes em toda a estrutura: demitimos quase 50% dos funcionários e reduzimos despesas com energia elétrica, água e materiais de consumo.

Nesse mesmo período, recebemos apoio da AMB para atualizarmos o sistema de informática, que, há muito anos, se encontrava desatualizado. Agora, precisamos do apoio dos nossos sócios no sentido de passar as informações necessárias para que possamos atualizar endereços, e-mails e telefones. Isso, com certeza, facilitará a comunicação em tempo real da nova Diretoria da Somese com todos os colegas. O objetivo é mostrar o que estamos fazendo e o que iremos realizar, bem como receber sugestões para melhoria e união cada vez maior de todos nós.

Além disso, estamos reativando o Clube de Benefícios dos Sócios. Hoje, já contamos com dez

empresas parceiras. Porém, estamos buscando mais parceiros e precisamos, também, que os colegas indiquem outras empresas que possam ser inseridas no Clube de Benefícios. A partir do próximo ano, todos os sócios adimplentes receberão a carteira de sócio, para que possam usufruir os serviços das empresas parceiras com todos os descontos que elas oferecem.

Queremos também convocar e lembrar os colegas que todas as quintas-feiras, pontualmente às 12 horas, acontece o tradicional Almoço Somese. Durante esse encontro semanal, temos discutido vários temas importantes com diversas autoridades, não somente da área médica como também de outros setores da sociedade sergipana.

Não podemos nos esquecer da grande pressão e mobilização das entidades médicas com o apoio de parlamentares, no dia 12 de agosto, em Brasília, para evitarmos a implantação das medidas previstas no texto original do Decreto 8.497/15. Juntos, trabalhamos com firmeza para a retirada da proposta do Governo Federal com medidas que causariam efeitos deletérios à assistência da população e à qualidade da formação de especialistas. Nesta edição da Revista Somese, trazemos uma matéria especial explicando essa questão.

Aproveitamos para destacar que, no dia 14 de outubro, será realizada uma grande festa solene em comemoração ao Dia do Médico, celebrado em todo o País em 18 de outubro. Em união com mais de 30 sociedades de especialidades, definimos que homenagearemos 100 médicos de todo o Estado de Sergipe com o Troféu Professor Lauro Augusto do Prado Maia.

Nessa mesma semana, juntamente com o Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe e com o Conselho Regional de Medicina, faremos uma agenda conjunta, que contará com várias atividades: palestras, café da manhã, mutirão da saúde e corrida do médico. Esperamos a participação de todos.

José Aderval Aragão
Presidente da Somese



Em 2015, Francisco foi cirurgião emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Curitiba

“Defendo a carreira do médico”

Para o cirurgião, o sentido da valorização pelo Governo Federal, sem o reconhecimento do trabalho do profissional, há muito, tem prejudicado a prática e o ensino médicos

POR AGATHA CRISTIE

Humanista. Para os colegas de profissão do médico cirurgião Francisco Guimarães Rollemberg, essa é a palavra que o define. Com 55 anos de profissão, ele continua apaixonado pela medicina e afirma: “Só paro de operar quando minhas mãos tremerem”.

Nascido no pequeno município de Laranjeiras, no dia 7 de abril de 1935, e filho de Antônio Valença Rollemberg e Maria das Dores Guimarães Rollemberg, Francisco tem uma carreira brilhante, marcada por títulos, condecorações e a autoria de vários trabalhos científicos, literários e de natureza política.

Estudou as primeiras letras em Laranjeiras e realizou os preparatórios em Salvador, Capital da Bahia, onde ingressou na Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, em 1954.

Diplomou-se no ano de 1959 e, logo depois, especializou-se em Cirurgia Geral. Foi o primeiro médico de Sergipe a ingressar no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. E como se não bastasse toda dedicação à medicina, ainda foi deputado federal por Sergipe em quatro legislaturas, de 1971 a 1987, e senador, de 1987 a 1995.

Com a **Revista SomeSE**, Francisco Rollemberg compartilhou histórias de vida, e, principalmente, falou sobre a prática da medicina. Criticou o ensino médico atual e as políticas do Governo Federal de incentivo à abertura de novas faculdades. “A preocupação da formação médica era a de deixar o estudante em condição de exercer a profissão. Hoje, parece que essa preocupação se diluiu”, resume.

Revista Somese - O senhor diplomou-se em Medicina nos anos 1959?

Francisco Rollemberg - Quando eu fui estudar Medicina na Bahia, era uma dificuldade muito grande entrar na faculdade. O vestibular era complicado, no regime classificatório, e com apenas 60 vagas. Era tão difícil que, da minha turma, apenas 41 foram aprovados, porque tinha uma nota mínima para ser aprovado e nem sempre o número de vagas era preenchido. E não tínhamos faculdades de Medicina com essa profusão que temos hoje. Então, nós, sergipanos, tínhamos que nos dirigir a Bahia, a Pernambuco ou ao Sul do País.

Revista Somese - E como era o ensino naquela época?

FR - O nosso curso era seriado. Então, os três primeiros anos eram dedicados à formação básica, estruturação do conhecimento cultural da medicina. Estudávamos anatomia, fisiologia, física médica, química médica, parasitologia, patologia clínica. Somente depois de muito bem-embasados sobre a prática médica é que começávamos a visitar os hospitais. Daí, estudávamos a propedêutica médica, uma cadeira da maior importância, que significa aprender a examinar o doente, aprender a ouvi-lo e olhá-lo na inteireza dele. A preocupação da formação médica era a de deixar o estudante em condição de exercer a profissão. Hoje, parece que esse cuidado se diluiu. Isso é preocupante!

Revista Somese - E qual a importância desse contato com o doente?

FR - Faz toda a diferença. Hoje, o contato físico entre médico e paciente é uma coisa muito diminuta se comparado com a minha época. Como se dizia, era com o contato com os pacientes que nós aprendíamos a reconhecer os sinais e sintomas da doença. Somente depois disso se chegava a um diagnóstico clínico.

Revista Somese - Qual a percepção do senhor sobre os cursos de hoje?

FG - Percebo que o curso médico de hoje atende a uma nova metodologia didática, haja vista que a tecnologia supriu a necessidade de alguns cuidados propedêuti-

“Eu tenho muito amor à minha profissão. Amo mais ainda os meus pacientes. Todos eles são meus amigos, porque eu tive a paciência de ouvi-los e tratá-los com carinho”

cos. Hoje, o médico recebe um número muito grande de pacientes para atender em um horário. Dessa forma, fica praticamente impossível o médico pegar um paciente e examinar da cabeça aos pés, apalpar e auscultar.

Revista Somese - Quais são as consequências desse tipo de atendimento tão distante?

FR - Uma das consequências é o encarecimento da medicina, e a tecnologia contribui com isso. Por exemplo, a quantidade de exames pedidos para um único paciente é

muito alta. Na tentativa de identificar um problema localizado, o paciente faz muitos exames, gasta muito dinheiro e, no final, o médico vai dizer que ele não tem nada. Tudo isso porque não foi feita uma consulta cuidadosa, minuciosa. Mas, também, é preciso destacar que isso é um ciclo, em que os médicos também acabam sendo coagidos a pedir exames.

Revista Somese - O que há na prática médica atual e no modelo do ensino da Medicina que falta na essência?

FR - Teste vocacional. Medicina é uma coisa de alma e de amor. Quem não tiver amor não pode exercê-la. Os estudantes e os médicos precisam entender que, quan-



Francisco Rollemberg se formou em 15 de dezembro de 1959

do o paciente procura um médico, é porque ele está sofrendo. E a função do médico é uma função divina. É aliviar a dor. O que precisa ser reforçado é a formação cultural e intelectual, além do caráter de quem vai exercer a profissão com ética. Numa época como a que nós estamos vivendo, na qual se manda buscar médico em Cuba sob o argumento de que aqui tem poucos médicos, ao mesmo passo que se criam faculdades de Medicina a granel, eu acho que os nossos generalistas que se formavam em seis anos estavam muito acima. Infelizmente, o sentido da valorização do médico pelo Governo Federal, sem o reconhecimento do trabalho dele para o desenvolvimento do País, há muito, tem prejudicado a prática e o ensino médicos.

Revista Somese - O Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira têm avaliado que a saúde se torna, cada vez mais, um objeto de mercantilização.

FR - Eu defendo a carreira do médico. Tem que ter carreira de Estado, como juiz e qualquer outro profissional. Mas o Governo Federal parece não querer avançar nessa discussão.

Revista Somese - O Conselho e a Associação também têm criticado algumas ações do Governo Federal em relação à criação de novos cursos de Medicina, além



Francisco no Hospital São João de Deus, em Laranjeiras, no ano de 1960

de caracterizar um cenário de favorecimento à indústria do ensino médico. O senhor concorda?

FGR - Concordo plenamente com a crítica do Conselho Federal de Medicina. O crescimento e a expansão dos cursos de Medicina, sem a devida fiscalização, prejudicam o profissional e, por consequência, os pacientes. Um mau médico mata mais que doença. É preciso saber como são criados esses cursos, garantir a carreira de Estado, trabalho em tempo integral e um salário digno para que o médico viva e trabalhe com dignidade. Meus professores trabalhavam em regime de dedicação exclusiva, e é assim que tem que ser. O ensino não pode ser um bico.

Revista Somese - Qual a influência da Somese no debate sobre o ensino médico? Há diálogo com as universidades?

FR - A direção da Somese é composta de médicos e professores de Medicina da Universidade Federal de Sergipe [UFS] e da Universidade Tiradentes - Unit. São vários mestres e doutores preocupados com esse problema. Então, a interação da Somese é convergente no sentido de melhorar cada vez mais o ensino médico. Por isso que lutamos pela educação continuada. O médico não pode parar de estudar. Tem que ir para congressos, fazer pesquisas e etc.

Revista Somese - O senhor é definido pelos seus colegas como um médico humanista. Essa era uma característica do seu curso de Medicina ou uma característica pessoal?

FR - O humanismo é uma coisa de cada um. Eu me considero humanista desde criança. Morei em uma cidade pequena, em Laranjeiras. Minha casa era um sobrado em frente a um posto médico e, dali, eu via muitas pessoas chegando doentes, algumas morrendo. Aquilo me causava uma angústia muito grande. Eu sentia um mal estar, porque não sabia como ajudar. Inicialmente, pensei em ser padre, achando que, me vinculando à religião, poderia ajudar muitas pessoas. Porém, o tempo foi me mostrando que, embora a fé e a religião sejam importantes na vida de cada um de nós, mas para a solução dos problemas materiais, temos que agir materialmente. E foi a medicina que mostrou o meu caminho. Por isso, eu tenho muito amor à minha profissão. Amo mais ainda os meus pacientes. Todos eles são meus amigos, porque eu tive a paciência de ouvi-los e tratá-los com muito carinho.



SALAS COMERCIAIS
DE 39 a 71m²

Para seu consultório,
um ótimo investimento.
Para você, um grande negócio.



86 VAGAS DE
ESTACIONAMENTO
PARA VISITANTES



AUDITÓRIO PARA
42 PESSOAS + 3 SALAS
DE REUNIÃO



PAREDES
DE ALVENARIA
ENTRE AS SALAS



EM CONSTRUÇÃO



Imagem meramente ilustrativa da fachada



INFRAESTRUTURA DE PISO ELEVADO¹

AGILIDADE PARA A TROCA DE QUALQUER TIPO DE CABEAMENTO

EM FRENTE AO SHOPPING JARDINS

VISITE SALA MODELO NO LOCAL



IMOBIM SE Em atenção à Lei 4.091/04, ao Código de Defesa do Consumidor e à legislação pertinente, informamos que o empreendimento denominado Neo Jardins, localizado à Av. José Machado de Souza x R. Sara Shuster a Rua Evaldo Alcides Pereira - Bairro Jardins, Aracaju-SE, está em conformidade com o projeto aprovado pela Prefeitura do Município de Aracaju, com anuência prévia nº 033/2011 - DLM datado em 10/11/2011. Incorporação do Neo Office registrada na matrícula nº 66.680, R.L. Incorporação do Neo Residência registrada na matrícula nº 66.681, R.L, ambas em 19/11/2015, da 2ª Circunscrição Imobiliária de Aracaju. As ilustrações, artes, fotos, mobiliário e peças de decoração constantes nos materiais de divulgação têm caráter exclusivamente promocional, é meramente ilustrativo por tratar-se de um bem a ser construído, sendo que as condições de comercialização, projetos e especificações são aquelas constantes nos contratos de aquisição a serem firmados com os adquirentes. As fotografias que exibem mais imagens são meramente ilustrativas e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho, mas estará de acordo com o projeto paisagístico. Todas as imagens são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações de cor, formato e acabamentos.
¹ Consulte memorial descritivo. 1 - O acabamento do piso elevado (carpete, porcelanato, piso vinílico, dentre outros) será de responsabilidade do comprador.

Focos de Ausculta

Surge o IHDMS

No dia 2 de setembro, durante reunião no Restaurante Ferreiro Jardins, foi criado o Instituto Hélvio Dórea Maciel Silva - IHDMS. Trata-se de uma homenagem da família e dos amigos ao grande sergipano que faleceu prematuramente no ano passado. O Instituto dará continuidade aos projetos nas áreas de cultura - O bloco "Só Se Fico, Se Você Não só se for" -, passando pela ciência, formação e comunicação, que Hélvio Maciel criou e apoiou, além de outros importantes projetos que, com certeza, teriam o aval dele. Participaram da reunião, Hamilton e Erhard Maciel, respectivamente, pai e irmão de Hélvio, Manoel Manuel de Lima Vasconcelos, autor da ideia, Ronivon Aragão e Neu Fontes.



Sescanção 2015

Três médicos sobramistas tiveram as músicas deles classificadas para a 15ª edição do festival Sescanção 2015. São eles: César Faro, com as músicas "Desafio" e "Feira de Trocas", interpretadas por Roger Kbeleira; José Carlos Santana de Oliveira, com as músicas "Para afinar meu coração" e "Salve Aracaju", interpretadas por Gabriel Gois e o grupo de chorinho Dom José do Ban; e, finalmente, o médico e também vereador por Aracaju, Emerson Ferreira Costa, autor de "A Paixão" e o "Amor é também uma flor", que serão interpretadas pelo filho dele, Gustavo Costa. A apresentação das músicas selecionadas ocorrerá nos dias 30 e 31 de outubro no Teatro Atheneu.



Estatuto e Regimento

A Federação Brasileira de Academias de Medicina - FBAM -, sob a presidência de Carneiro Arnaud, se reuniu no Conselho Federal de Medicina - CFM -, em Brasília, no dia 26 de agosto, em Assembleia Geral, para analisar e aprovar a reforma do Estatuto e do Regimento da Instituição.

AMB avança na CBHPM 1

No dia 31 de agosto, em São Paulo, aconteceu mais uma reunião da Câmara Técnica Permanente da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos - CBHPM. A reunião foi presidida por Emílio Zilli, diretor de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira - AMB -, e teve coordenação técnica de Miyuki Goto. O médico sergipano Lúcio Prado Dias participou, representando a AMB.

AMB avança na CBHPM 2

Na pauta, foi debatida a revisão global dos procedimentos na área de endoscopia respiratória, cuja decisão foi postergada para que sejam realizados, pela especialidade e operadoras, estudos de impacto financeiro. A Câmara, porém, aprovou a elevação do porte do procedimento "Visita Hospitalar a Paciente Internado" para 2B, equiparando-o à consulta médica. Além disso, foram aprovados novos procedimentos nas áreas de reumatologia e otorrinolaringologia - esta, aliás, solicita revisão geral de portes, determinando a retirada da pauta para um melhor estudo de impacto.

Cortes no orçamento

O Governo Federal anunciou mais cortes no orçamento da Saúde. Agora, R\$ 1,7 bilhões serão cortados, que, somados aos já R\$ 11,7 bilhões de corte anunciados anteriormente, chegam à impressionante marca de mais de R\$ 13 bilhões. De acordo com Diogo Leite Sampaio, diretor de Comunicações da AMB, diante do cenário histórico de subfinanciamento e de má gestão, isso praticamente inviabiliza o atendimento adequado e humano a todos os pacientes do SUS.



Com a palavra, o paciente

No dia 19 de agosto, aconteceu na Sociedade Médica de Sergipe - Somese - o lançamento do Programa “Com a Palavra”, promovida pela Academia Sergipana de Medicina - ASM. Na oportunidade, o evento contou com a participação do acadêmico Vollmer Bomfim, que debateu o tema “Eu, o Paciente” com a enfermeira Thaís Dória de Almeida. No debate, o médico sergipano, com 30 anos de atuação, destacou a experiência dele ao trabalhar na Suécia, onde comandou equipes de cirurgia cardíaca, e também a atuação em Aracaju, no Sistema Único de Saúde - SUS -, realidade bem diferente na vivida na Europa.

“Café com Letras” 1

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores / Seccional Sergipe - Sobrames Sergipe - vai lançar, a partir de 1º de outubro, o programa “Café com Letras”. A cada encontro, será debatida a obra de um autor e/ou compositor sergipano, com roda de leitura, fatos curiosos e perfil biográfico dos enfocados. O evento acontecerá na sede da Somese, com previsão de começar às 18 horas.

“Café com Letras” 2

O primeiro autor em debate será o poeta José Sampaio, com coordenações do trabalho pela jornalista Ilma Fontes e participação do memorialista Murilo Melins e do poeta Danilo José Sampaio. Já em novembro, o “Café com Letras” acontecerá no dia 5, no mesmo horário, sendo abordadas, dessa vez, a vida e a obra do médico e contista Renato Mazze Lucas, com coordenação de Antônio Samarone e participação de Ilma Fontes e do médico José Hamilton Maciel.

Errata

Na matéria “Médico, faça atividade física!”, na página 36 da edição 139 da Revista Somese, aconteceu um equívoco. A legenda da segunda imagem faz referência ao médico cardiologista Luiz Flávio Andrade Prado, fonte da matéria. No entanto, foi apresentada a foto de outro médico, Eduardo Nogueira, que também participou da corrida Medrunners. Para não restar dúvidas de quem é Luiz Flávio, divulgamos aqui a foto dele. Aproveitamos para pedir desculpas pelo erro e, obviamente, agradecemos pela compreensão.



Moção de Congratulações

A Moção de Congratulações à Sociedade Médica de Sergipe pela edição 139 da Revista Somese foi aprovada por unanimidade em sessão da Academia Sergipana de Letras - ASL. A propositura foi da acadêmica Luzia do Nascimento, que, na oportunidade, leu na íntegra o artigo escrito pelo médico Marcos Almeida, colaborador da publicação. A entrega da moção foi feita por José Anderson Nascimento, presidente do ASL, no dia 17 de setembro, durante o tradicional almoço da Somese.



Placas pioneiras

A Academia Sergipana de Medicina - ASM -, através do Museu Médico, promoveu a restauração das placas de formatura das duas primeiras turmas da Faculdade de Medicina de Sergipe (1966 e 1967), elaboradas em madeira e doadas pela Universidade Federal de Sergipe - UFS -, graças à iniciativa de Antônio Paixão, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS - da UFS.



Fotos: Divulgação

Abertura de mais escolas de medicina aponta para aumento exponencial do número de médicos formados nos próximos anos

Expansão de cursos de Medicina é desnecessária

Entidades médicas consideram uma temeridade a proliferação de novas faculdades no Brasil e dizem ser preciso investir na qualidade do ensino

POR LAUDICÉIA FERNANDES

“**N**ão é preciso expandir o número de novos cursos de Medicina no Brasil. E isso já era desnecessário em 2012. O que precisamos é garantir a qualidade das escolas que estão em funcionamento”. A declaração de Milton de Arruda Martins, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), resume bem o pensamento da classe médica brasileira, que teme cada vez mais pela proliferação de escolas médicas no País.

Notícias atuais, no entanto, apontam para a abertura de mais escolas de Medicina, com um aumento

exponencial do número de médicos formados nos próximos anos. Além disso, o Programa “Mais Médicos”, do Governo Federal, utilizou o argumento de que faltam médicos no Brasil para atender à totalidade da população e, em razão disso, importou médicos de outros países, a exemplo dos cubanos.

As entidades médicas, por sua vez, afirmam que há médicos suficientes, mas o que falta é carreira de Estado e melhores condições de trabalho. Diante das divergências, novas escolas médicas se proliferam e, em breve, haverá um maior contingente de profissionais no Brasil. “Entidades médicas e médicos em ge-

ral consideram a abertura de novas faculdades uma temeridade e ponderam que novas escolas dificilmente abrem com estrutura completa e capaz de formar bons profissionais. Um olhar genérico sobre o assunto nos faz concordar com o argumento, pois sabemos que existem cursos que não dispõem nem de hospital-escola nem de corpo docente qualificado”, comenta o médico neurologista e neurofisiologista sergipano José Fábio Santos Leopoldino.

Histórico

Para outro médico sergipano, Henrique Batista e Silva, secretário geral do Conselho Federal de Medicina - CFM -, a proliferação desordenada de escolas de Medicina no Brasil se tornou um instrumento do Governo Federal com o objetivo de responder às demandas de assistência de saúde da população brasileira. Por isso, na opinião dele, merece uma reflexão cuidadosa, haja vista dados que comprovam o desacerto desta medida.

Inicialmente, o secretário geral do CFM faz uma análise histórica do ensino médico no Brasil, destacando que, em 1808, foi criado o primeiro curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA; nove meses depois, surgiu o da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - e somente 90 anos após o País ganhou uma terceira instituição, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS.

“De lá para cá, muita coisa mudou e nem todas para melhor. É certo que o avanço na implantação do sistema formador de médicos no Brasil foi lento”, avalia Henrique Batista. Ele explica que, em pouco menos de dois séculos, foram criadas 82 instituições de ensino deste tipo, sendo que 33 privadas. “Mais da metade desse total surgiu no auge dos governos militares, como parte de uma estratégia de ocupação dos enormes vazios populacionais do Interior brasileiro”, ressalta.

No entanto, de acordo com o secretário geral do CFM, apesar do ritmo intenso das aberturas naquele período, houve preocupação em fazer com que as novas escolas fossem cenários adequados de formação profissional, com corpo docente qualificado, boas instalações e, principalmente, disposição para a incorporação de metodologias de ensino-aprendizagem que tornaram vários médicos formados no Brasil referências internacionais.

Sem cautela

Henrique Batista constata que, nos últimos 20 anos, a cautela foi abandonada e, assim, outras 175 escolas de Medicina foram abertas. Muitas delas, ele diz, sem evidentes condições de funcionamento, com temerá-

rios prejuízos para os futuros profissionais - sem o preparo de graduação necessária -, para os pacientes e para o próprio exercício ético da medicina brasileira, que viu seu padrão de excelência ser rebaixado no embate enviesado entre a quantidade versus a qualidade.

O secretário geral do Conselho salienta que o Governo Federal tem se apegado ao discurso de que o Brasil precisa de mais médicos e que, para isso, é preciso oferecer uma quantidade de vagas em novos cursos para atender essa demanda. Tanto é que, no escopo da Lei 12.871/2013, está prevista a criação de cerca de 12 mil vagas até 2018, o que fará com que o País forme por ano mais de 25 mil novos médicos. Argumenta-se que é necessário chegar ao número mágico de quatro médicos por grupo de mil habitantes, como em alguns países da Europa.

“Os gestores atuais, com interesses em ações midiáticas de alcance imediato, numa demonstração de ausência de visão de estratégia de longo prazo aos interesses da sociedade, ignoram que o Brasil vive um momento de inversão de sua curva demográfica. Se por um lado, a população em geral reduziu o ritmo de crescimento, por outro lado, a dos médicos permanece a tendência de alta”, analisa.

Discrepância

Dados do estudo “Demografia Médica no Brasil” já evidenciavam que, entre 1970, quando havia 58.994 profissionais, e o último trimestre de 2012, o número de médicos saltou 557,72%. O percentual é quase seis vezes maior do que o do crescimento da população no período, que aumentou 101,84%. Nesse diapasão, com as medidas adotadas, esta discrepância deve ter se aprofundado ainda mais.



Milton Martins:
“Não é preciso expandir o número de novos cursos de Medicina no Brasil. E isso já era desnecessário em 2012”

Pesquisa recente, desenvolvida pela Universidade de São Paulo - USP -, mostra que - levando em consideração estes fatores e o tempo de atividade dedicado ao exercício da medicina pelos egressos das escolas (calculado em 43 anos) - o País precisaria, no máximo, de 3 mil novas vagas em curso de Medicina para atingir o equilíbrio almejado. “Esquecido do debate democrático com as entidades de classe e representantes da Academia, o Governo criou um superávit indevido de milhares de vagas que, certamente, não atenderão às expectativas de um projeto construído em função de lastros ideológicos e de matizes políticos partidários”, opina Henrique Batista.



A multiplicação dos cursos de Medicina não resolve, por si, o problema da assistência no Brasil

Em reiteradas oportunidades, o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica do Brasil - AMS - e a Federação Nacional dos Médicos - FNM - têm afirmado que não há mais necessidade de nenhum curso de Medicina novo no Brasil. O que o Brasil precisa, portanto, é de médicos com formação de qualidade e de uma política de valorização do trabalho do médico. “Não bastasse o discurso das entidades médicas, com base em análises estatísticas e demográficas, o Governo fecha os olhos ainda a outros aspectos relacionados ao processo de expansão desenfreada de escolas médicas no Brasil e que, certamente, prejudicarão a assistência de saúde”, diz.

Para o secretário geral do CFM, o primeiro se relaciona à má qualidade das instituições de ensino que têm sido credenciadas. De acordo com o levantamento Radiografia das Escolas Médicas do Brasil, preparado pelo

Conselho Federal de Medicina, dos 42 municípios que receberam escolas médicas de 2013 a julho de 2015, cerca de 60% (25) não atendem à previsão legal de cinco leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) para cada aluno de medicina matriculado. “Este critério estava previsto em diretrizes do Ministério da Educação que estabeleciam regras para a abertura de escolas médicas no período”, explica.

Ensino-aprendizagem

Entretanto, de acordo com Henrique Batista, este não é o único problema existente. Dezoito desses municípios (42%) também não têm Equipes de Saúde da Família (ESF) em quantidade suficiente para acolher os alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem. E mais: a Radiografia feita pelo CFM identificou ainda que, entre os 158 municípios que abrigam pelo menos uma das 257 escolas médicas já em funcionamento, menos da metade (69) possui ao menos um hospital de ensino. No total, 89 municípios que hoje sediam um curso de Medicina não possuem nenhum estabelecimento deste tipo, estrutura fundamental para a capacitação dos futuros médicos.

Segundo o secretário geral do Conselho, outro ponto desconsiderado pelo Governo neste processo é que, em países onde a razão de médicos por habitantes é superior à média brasileira atual (2/1000), o acesso à assistência não se apoia unicamente nesta proporção. Em todos, há um conjunto de ações que colocou a saúde como prioridade entre as políticas de Estado, com maior financiamento público, investimento em infraestrutura e recursos humanos e gestão moderna, eficiente e transparente.

No que concerne ao financiamento da gestão da saúde no Brasil, informações do Banco Mundial apontam que, enquanto a média mundial de gastos públicos em saúde era de 6,08% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, o relativo dispêndio no Brasil limitava-se a apenas 4,32%. Em países com modelos assistenciais semelhantes ao Sistema Único de Saúde (SUS), como a Inglaterra e a Alemanha, sempre apontados como referências, estes percentuais ficavam, respectivamente, em 7,78% e 8,61%. Há de se notar que, na Alemanha, 76,28% de todo o gasto em saúde eram bancados pelo Estado, e, na Inglaterra, essa proporção tinha um índice de 82,51%, números bem mais significativos que o atual índice brasileiro de 46,42%.

Realidade calamitosa

As consequências dessas escolhas de gestão - sem vínculo direto com o número de médicos, no caso do Brasil - aparecem em outro estudo recente. A Pesqui-

sa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2014, apresentada no fim de agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que mais da metade (52,1%) dos 5.570 municípios brasileiros precisou encaminhar pacientes do SUS para outros locais em busca de internação.

Outra constatação calamitosa se verifica na alta e média complexidades. Apenas em 6,5% das cidades brasileiras existe disponibilidade de UTIs Neonatal em estabelecimentos públicos ou conveniados ao SUS e somente 49,6% há estabelecimentos da rede pública que realizam o parto. Nos últimos 11 anos, foram fechados mais de 23 mil leitos de hospitais no País.

“Os fatos são mais do que argumentos. São realidades que atestam a ausência de políticas indutoras de Estado para a Saúde. Em lugar de construir respostas estruturantes para a área, o Governo passou a transitar no perigoso terreno das medidas paliativas, sem uma percepção clara das repercussões que causarão ao longo dos anos”, destaca Henrique Batista. Além disso, ele esclarece, o incentivo à criação de faculdades de Medicina, que surge como forma de maquiagem problemas mais graves, sem condições de formar profissionais com qualificações mínimas para prestar bons serviços, constitui, hoje, um problema concreto.



Henrique Batista: “Torna-se necessário ter médicos em quantidade e com qualidades suficientes”

Na opinião de Henrique Batista, a formação profissional do médico deve ser entendida no terreno das políticas estruturantes, a qual não pode estar subordinada a gestões imediatistas, que denunciam o risco de se estar criando mera linha de montagem para efeitos numéricos. “Fica evidente que a multiplicação dos cursos de Medicina não resolve, por si, o problema da assistência no Brasil. Não foi assim nos tempos imperiais, nem durante os governos militares, e não será agora que o parâmetro mudará. A formação do médico brasileiro se faz com a percepção política de boas práticas de saúde. E, para que alcancemos este desiderato, torna-se necessário ter médicos em quantidade e com qualidades suficientes para que a população brasileira seja bem-atendida, respeitando os valores humanísticos”, ressalta.

**Clínica de Repouso
SÃO MARCELLO**

DESDE 1979

**35 ANO
DESDE 1979**

- Hospital-dia
- Psicoterapia
- Terapia ocupacional
- Urgência psiquiátrica

Av. Juscelino Kubitschek, 490 - Cidade Nova, Aracaju-SE - Tel.: (79) 3212-4400

Vitória: Decreto 8.516/2015 é publicado no Diário Oficial

Novo decreto regulamenta a criação do Cadastro Nacional de Especialistas, preservando o modelo atual de formação de especialistas

O Decreto nº 8.516/2015, que revoga o Decreto nº 8.497/2015, de 5 de agosto, foi publicado no Diário Oficial da União. O decreto anterior causou indignação, revolta e preocupação em toda a classe médica por causa das “entrelinhas” que permitiam ao Governo Federal interferir de forma unilateral no consagrado modelo vigente de formação de médicos especialistas no Brasil.

A grande preocupação da Associação Médica Brasileira - AMB -, de sociedades de especialidade e de demais entidades médicas era com o visível impacto na qualidade da formação do médico especialista e, por consequência, no nível do atendimento à população brasileira. “Não podemos, nem devemos nivelar por baixo, nem colocar em risco a população, especialmente a mais pobre e carente, que não pode escolher seus médicos”, alerta Florentino Cardoso, presidente da AMB.

Depois de muito debate e até mesmo a criação de um pedido de urgência para votação de um Projeto de Decreto Legislativo do deputado Luiz Henrique Mandetta, DEM-MS, que sustaria os efeitos do decreto 8.497, o Governo recuou e aceitou editar novo decreto.



Com a pressão das entidades médicas, como a AMB, Governo recuou e aceitou editar novo decreto

Um grupo de trabalho foi formado pela AMB, entidades médicas, parlamentares e representantes do Governo para criar um novo texto que regulamentasse a criação do Cadastro Nacional de Especialistas, preservando o modelo atual de formação de especialistas.

Entre as principais conquistas da nova redação publicada, o Decreto 8.516, está a ratificação dos dois principais eixos do modelo vigente: a) Art. 2º. Parágrafo único: Para fins do disposto neste Decreto, o título de especialista de que tratam os § 3º e § 4º do art. 1º da Lei nº 6.932, de 1981, é aquele concedido pelas sociedades de especialidade, por meio da Associação Médica Brasileira - AMB -, ou pelos programas de residência médica credenciados; b) Art. 4º.: Fica estabelecida a Comissão Mista de Especialidades, vinculada ao CFM, a qual compete definir, por consenso, as especialidades médicas no País.

“A AMB sempre estará à disposição para contribuir com melhorias para o Brasil, a saúde, a medicina, o médico e para nosso povo querido. Governos e partidos passam, e, sendo assim, devemos construir sempre algo duradouro, que proporcione ganhos coletivos”, diz Florentino. “Gostamos de verdades, ética e seriedade, especialmente nas causas públicas”, completa o presidente da AMB. Como ele próprio afirma, mais do que a conquista das entidades médicas, foi a vitória da verdade e da população brasileira que precisa de saúde com qualidade.

VARIEDADE &
BOM ATENDIMENTO

Sempre



Reservas

79 3255-1644

www.salebrasa.com.br

ARACAJU - SE, FORTALEZA - CE (2 UND.), RECIFE - PE, JOÃO PESSOA - PB,
NATAL - RN, SALVADOR - BA E SÃO LUIS - MA



Enquadramento da atividade médica ao Código de Defesa do Consumidor

Errar, sem dúvida, é uma prática humana. Mas, nos ramos da Saúde, tem sido cada vez mais difícil a atuação sem receio da falibilidade. A cura, antes, era tida como algo divino, sagrado. Hoje, encontra-se numa realidade totalmente invertida, uma vez que, anteriormente, tínhamos a figura do médico na pessoa do sacerdote, aquele que se comunicava com os deuses e que atuava em solo sagrado. Tanto médico quanto ambiente hospitalar, possuíam o “divino” imbuído em si mesmo.

Atualmente, temos na figura do médico um prestador de serviço, muitas vezes enquadrado nas disposições contidas no Código de Defesa do Consumidor, sendo, então, um profissional que atende os pacientes na proporção demanda-oferta. E ainda na figura do hospital, um local de prestação de serviço, onde poderão ser conseguidos não apenas atendimentos para enfermidades, mas, também, realização de exames laboratoriais, atendimento pessoal, instalação individual em quartos, etc.

O grande questionamento que se faz é o que este “enquadramento” imputa aos profissionais e instituições de Saúde a título de responsabilidade civil. Quanto a isso, devemos recorrer mais uma vez ao CDC, no artigo 14, o qual expressa:

Art. 14 - O fornecedor de serviços responde, independentemente de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição.

§ 1º - O serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar, levando-se em consideração as circunstâncias relevantes, entre as quais:

II - O resultado e os riscos que razoavelmente dele se esperam;

§ 4º - A responsabilidade pessoal dos profissionais libe-

rais será apurada mediante a verificação de culpa.

De acordo com disposto, o profissional possui, em regra, sua responsabilidade configurada de forma subjetiva, pelo prisma da culpa. Enquanto a instituição de Saúde possui responsabilidade objetiva, independentemente de culpa ou dolo, acarretando uma responsabilidade direta pelos danos causados ao consumidor-paciente.

Vale lembrar que, à exceção da referida regra, existe a possibilidade de o médico responder objetivamente, se demonstrado que ele desempenha o que juridicamente se chama de atividade de resultado, ou atividade-fim. Tais casos ocorrem principalmente no âmbito das cirurgias plásticas e embelezadoras, onde o paciente busca um resultado específico, que, se garantido pelo médico e não alcançado ou acarretando resultados grotescamente divergentes aos ofertados, ensejam as devidas compensações civis.

Sendo assim, esclarece-se que, hoje, a atividade médica hospitalar, sem dúvida, encontra-se regida pelo Código de Defesa do Consumidor, sendo que, quanto aos danos advindos da relação paciente-hospital ou paciente-clínica estes são ressarcidos pela pessoa jurídica responsável de forma objetiva, levando-se em conta tão somente o dano e a conduta realizada.

Enquanto isso, no tocante ao profissional liberal, a jurisprudência tem se voltado para a análise do caso concreto da atividade desenvolvida, somente imputando aos profissionais autônomos os ônus da responsabilidade civil decorrentes do CDC se devidamente comprovada a existência da exploração de uma atividade-fim. Não se verificando tal situação, o profissional da Saúde somente terá responsabilidade acerca daqueles danos que tenham sido causados por culpa ou dolo, nos moldes do artigo 186 e 927 do Código Civil.

[*] Victor Tonheiro Souza é advogado.

Pós-graduação Médica



Produzindo
saber com ética
e profissionalismo
aos médicos.

IPEMED

FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Faculdade focada na formação médica continuada, com cursos em diferentes níveis e modalidades. Ensino teórico e prático de excelência. Conta com professores referências em suas áreas e membros atuantes das Sociedades Médicas.

Cursos

Alergologia
Cardiologia
Dermatologia
Endocrinologia
Gastroenterologia
Geriatria
Neurologia
Psiquiatria
Reumatologia



IPEMED GLOBAL
INTERNATIONAL EDUCATION & INNOVATION

Programa

IPEMED GLOBAL OBSERVERSHIP
oferece ao Pós-Graduando
e ao Pós-Graduado da Faculdade
IPEMED a oportunidade de 1 a 3 meses
de experiência dentro dos melhores
hospitais dos Estados Unidos.

Miami • Bahia • São Paulo • Minas Gerais • Rio de Janeiro • Distrito Federal

ipemed.com.br 0800 940 7594

Nível de Excelência pelo Ministério da Educação



Delso Calheiros dedicou 50 anos à medicina

Com 89 anos, o médico dermatologista se orgulha da trajetória de sucesso que trilhou nos consultórios e na Academia



Delso Calheiros: “Trabalhava em muitos lugares ao mesmo tempo, mas sempre me dediquei ao máximo em todos os trabalhos”

Aos 89 anos de idade e com 50 de profissão, o médico dermatologista Delso Bringel Calheiros se orgulha da trajetória de sucesso que trilhou nos consultórios médicos e na Academia. Hoje, aposentado, casado e com cinco filhos, ele recorda a carreira com saudosismo, mas, também, com alegria. E pensa no futuro.

Filho de Guilherme Calheiros da Silva e de Zenaide Bringel Calheiros, Delso nasceu no dia 4 de fevereiro de 1926, na Vila de Santo Antônio do Rio Madeira, à margem direita do rio, na famosa estrada da Madeira Mamoré. Hoje, o pequeno vilarejo já não existe mais, deu lugar à construção de uma grande hidrelétrica.

Porém, foi no Nordeste onde iniciou os estudos na Faculdade de Medicina da Bahia em 1945. Segundo ele, a escolha pelo curso aconteceu naturalmente, ainda quando criança. “Ninguém me influenciou, eu apenas escolhi. Acho que era o destino”, acredita.

Na Faculdade de Medicina da Bahia, ele conheceu e estudou com as maiores referências acadêmicas e profissionais dele, os médicos e mestres Newton Alves Guimarães e Alfredo Bahia Monteiro. “Eram os melhores. Guiaram-me em decisões futuras, como a opção de especialização em Dermatologia”, recorda.

Ainda no Estado baiano, fez estágios na Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Bahia

e foi médico interno no Hospital Getúlio Vargas, em Salvador, Capital da Bahia. “Dedicado e muito estudioso”, como ele mesmo se descreve, diplomou-se no dia 14 de dezembro de 1950.

No ano de 1952, a história do médico rondoniano cruzou com as histórias de vida de milhares de sergipanos, quando ele foi aprovado em concursos para os cargos de médico do Serviço de Saúde do Exército e médico do Instituto de Assistência e Previdência do Comércio (IAPC), servindo naquela Força Armada e na Previdência Social.

Além disso, atuou no Serviço Social da Indústria (Sesi) e exerceu a medicina durante 30 anos no Hospital de Clínicas Augusto Leite, conhecido popularmente como Hospital de Cirurgia, no Dispensário de Lepre e no Ambulatório de Dermatologia do Departamento de Saúde Pública.

Mas, segundo Delso, era nas salas de aula da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS -, onde foi professor fundador e titular, que se sentia completo. Realizado. Um médico humanista, Delso Calheiros lecionou com apreço a disciplina Dermatologia, durante 30 anos.

“Foi uma época de muita correria. Trabalhava em muitos lugares ao mesmo tempo, mas sempre me dediquei ao máximo em todos os trabalhos. Foi compensador”, assegura.

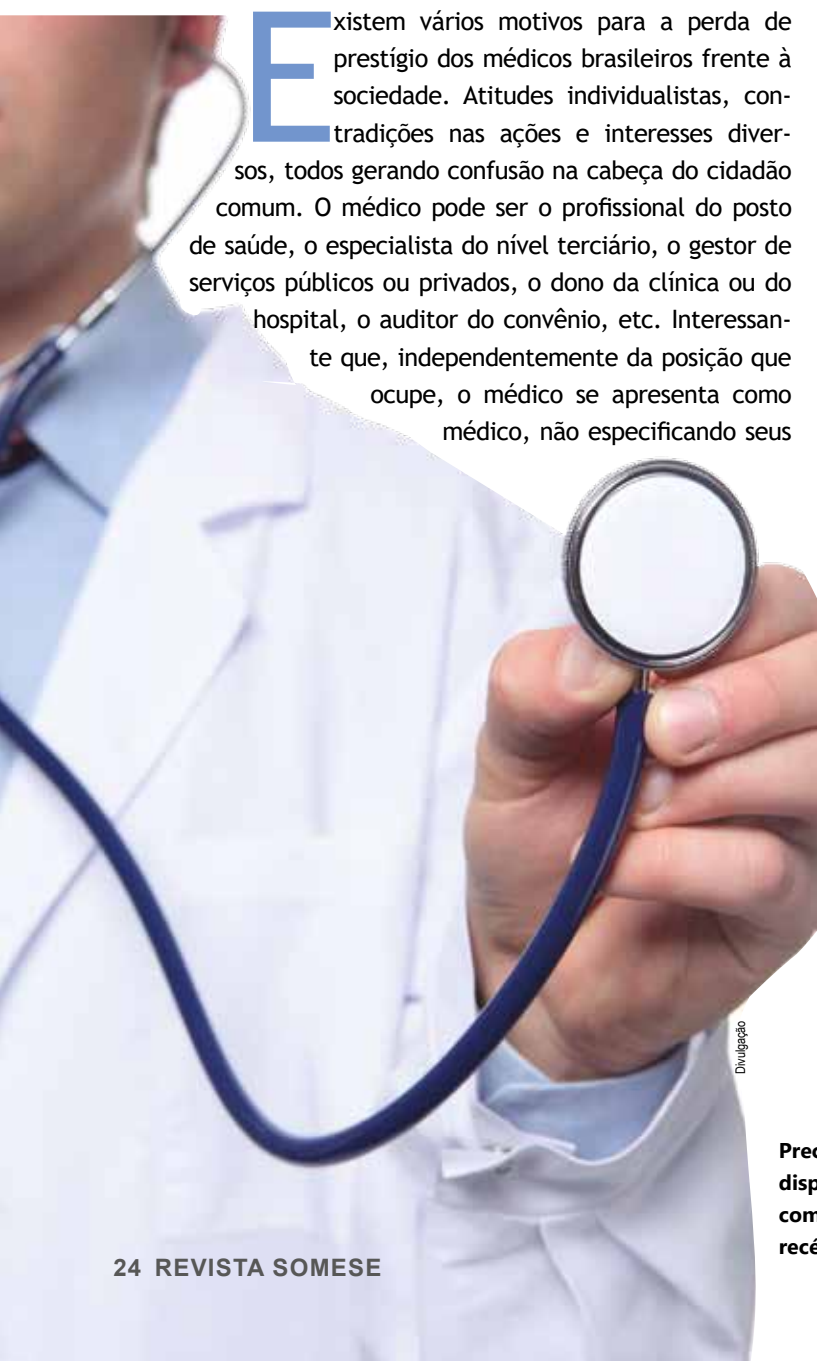
FELIZ DIA DO MÉDICO

18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO





Quem julga nossa competência?



Existem vários motivos para a perda de prestígio dos médicos brasileiros frente à sociedade. Atitudes individualistas, contradições nas ações e interesses diversos, todos gerando confusão na cabeça do cidadão comum. O médico pode ser o profissional do posto de saúde, o especialista do nível terciário, o gestor de serviços públicos ou privados, o dono da clínica ou do hospital, o auditor do convênio, etc. Interessante que, independentemente da posição que ocupe, o médico se apresenta como médico, não especificando seus

afazeres. E como a atitude depende da motivação, diante de motivações variadas, teremos interesses variados, muitas vezes, antagônicos.

Notícias do momento apontam para a abertura de novas escolas de Medicina, com um aumento exponencial do número de médicos formados nos próximos anos. O Programa “Mais Médicos” do Governo Federal utilizou o argumento de que faltam médicos no Brasil para atender a totalidade da população e importou médicos de outros países. As entidades médicas, por sua vez, afirmam que há médicos suficientes, o que falta é carreira de Estado e melhores condições de trabalho. Diante das divergências, novas escolas médicas proliferam e, em breve, teremos um maior contingente de profissionais no Brasil.

Entidades médicas e médicos em geral consideram a abertura de novas faculdades uma temeridade e ponderam que novas escolas dificilmente abrem com estrutura completa e capaz de formar bons profissionais. Um olhar genérico sobre o assunto nos faz concordar com o argumento, pois sabemos que existem cursos que não dispõem nem de hospital-escola nem de corpo docente qualificado.

Do contra?

Outro lado da questão é que parece que somente os médicos e as entidades são contra essa política. Não temos visto outros segmentos da sociedade se posicionar verdadeiramente contra a abertura de novas escolas.

Precisamos de um dispositivo que avalie a competência do médico recém-formado

No máximo, algumas opiniões na imprensa ponderando sobre a segurança dos pacientes ao serem atendidos por médicos formados em condições questionáveis.

Nesse cenário, nossas contradições contribuem fortemente para que esse argumento não seja aceito por quase ninguém. Para a sociedade, estamos apenas defendendo nossos interesses, nossa reserva de mercado e, pior, lutando para que o brasileiro não tenha acesso a atendimento médico. Há certa verdade nisso, na medida em que não estamos realmente engajados em provar que os médicos brasileiros são bem-formados e primam por qualidade. Algumas atitudes nessa direção poderiam contribuir para parecermos mais coerentes e interessados no bem-estar social.

Em uma sociedade democrática, vivemos com opiniões múltiplas, até na maneira de gerenciar o País e a Saúde. Princípios políticos de direita ou esquerda, serviços públicos ou privados, vínculos empregatícios por concurso, contratações estatutárias ou celetistas, terceirizações, todas essas condições geram discordâncias e debates. Mas existe discordância sobre a necessidade de garantir que os pacientes sejam atendidos por médicos qualificados?

Mais questionamentos

Qual a lógica em afirmar que os médicos brasileiros são, genericamente, bem-formados? Qual a evidência de que todos os médicos formados em uma mesma escola são competentes? E médicos formados por escolas ditas ruins seriam todos maus médicos? Quantos colegas do nosso convívio não deveriam ter recebido o diploma? E quais os critérios que usamos para afirmar isso? Por que, em pleno século XXI, ser bom médico no Brasil ainda é uma opinião pessoal acerca de si e dos outros? Esse auto-engano da classe médica produz uma disparidade entre a real medicina praticada e a que os médicos acreditam que praticam. A conjuntura atual define que todos os médicos brasileiros, indistintamente, estão aptos para o exercício da profissão, são competentes e não precisam de qualquer outra regulação que a sua própria opinião.

Precisamos de um programa permanente de formação e educação continuada dos médicos brasileiros. Preci-

“A autorização para exercer a profissão não pode ser um título vitalício como consequência da formatura. Deveria ser um selo renovável”

samos de um dispositivo que avalie a competência do médico recém-formado, antes de receber sua inscrição no Conselho. Precisamos de reavaliações periódicas, provando que os médicos continuam a estudar e se atualizar. A autorização para exercer a profissão não pode ser um título vitalício como consequência da formatura. Deveria ser um selo renovável. Os órgãos responsáveis pelas avaliações e renovações deveriam ser transparentes, sérios e incor-

rruptíveis, comprometidos com sua função primordial de outorgar licenças a médicos competentes para cuidar das pessoas.

Já possuímos alguns dispositivos dessa natureza nas sociedades de especialidades, mas ainda são enviesados e corporativos, além de facultativos para o exercício de fato da profissão. A realidade é que nosso corporativismo criou uma massa disforme de profissionais, com competências muito variáveis, e insistimos em defendê-los indistintamente. Temos mecanismos punitivos para atos negligentes, imperitos e imprudentes, mas toda essa atuação ocorre depois do ato praticado. O que estamos fazendo para prevenir esses atos?

Medidas neste sentido trariam ao médico brasileiro um orgulho baseado em qualidade real, em mérito por ter cumprido os pré-requisitos para atuar, não em ufanismos decadentes. Alunos secundaristas evitariam se inscrever em vestibulares de faculdades que aprovassem pouco nos exames de habilitação profissional. Faculdades com baixa aprovação se esforçariam para aprimorar seu ensino, ou fechariam por falta de alunos. Alunos durante o curso cobriam de suas faculdades um ensino de qualidade, já que se formar não garante o exercício da profissão. A luta por seus direitos aumentaria em toda a categoria, já que seus deveres ficaram mais complexos. Colegas menos empenhados passariam a estudar com mais afinco. Com isso, sinalizaríamos para a sociedade nosso real compromisso com a excelência, demolindo nossa imagem corporativista e lobista.

[*] José Fábio Santos Leopoldino é neurologista e neurofisiologista (CRM-SE 1722). O e-mail é jfleopo@uol.com.br.



O “problema” do discurso contrário à razão

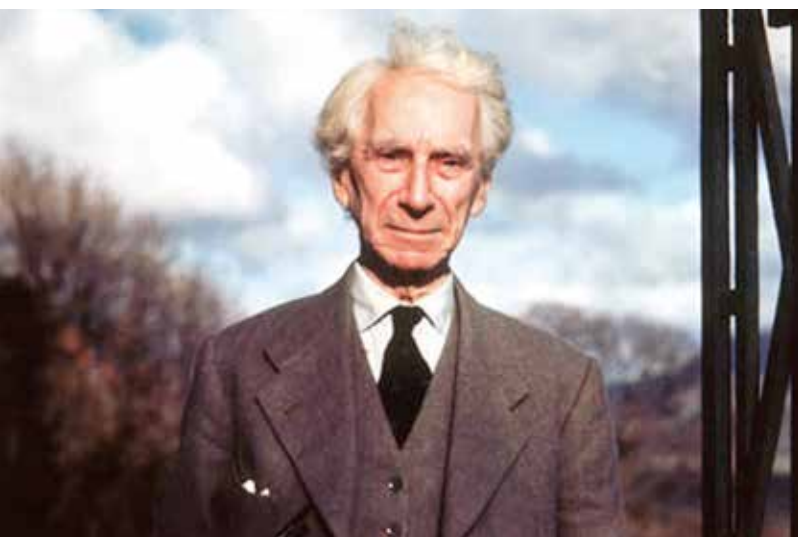
Não raro, aqui e ali, encontramos quem se arvora, bem ao estilo dos profetas escatológicos, ao papel de “exterminador das virtudes racionais”. Ora, sem o apreço à Razão, ubiquamente decantada em prosa e verso através dos séculos, o que seria do homem moderno? Espelho que estaria, como costume dizer, urrando e batendo tambores.

O atual desencantamento ante a expectativa promissora da razão parece corroborar a mais pungente crítica jamais produzida contra o esclarecimento, quando Adorno e Horkheimer nos idos de 1947 declararam, feito oráculos sibilinos, que “a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal”. Mais de seis décadas após o cenário “apocalíptico” previsto pelos emblemáticos pioneiros da Escola de Frankfurt, a “reificação” da cultura não parece dar sinais de arrefecimento. Testemunhamos o aparente fracasso das promessas

de uma era de “triumfalismo racionalista” que teria advindo com o Esclarecimento europeu. É patente na contemporaneidade o progressivo distanciamento dos ideais iluministas e o malogro das esperanças “messiânicas” de democratização cultural.

Esqueceu-se, porém, de que os supracitados autores da “Dialética do Esclarecimento” inegavelmente reconheceram que sua mordaz argumentação, “crítica da filosofia que é, não quer abrir mão da filosofia”. No entanto, feito vândalos (refiro-me ao povo bárbaro que adquiriu a fama de saquear cidades e meticulosamente queimar tudo, inclusive preciosidades literárias), eis que sucessivas levas de pretensos “antirracionalistas” não se cansam de produzir enfadonhas galimatias. Inclementes ou de maneira subliminar, advogam contra o salutar exercício da atividade intelectual. Pregam “as excelências da mente simplória”. Alicerçam-se em sutis acrobacias sofisticadas com o intuito de combater o “primado da razão”. Manipulam com astúcia até a mensagem cristã, a qual, justiça seja feita, jamais exaltou a torpeza humana (haja vista a doutrina da participação do “logos”, que, por sua vez, remonta à filosofia pré-socrática de Heráclito). E a turba, sem perceber o dolo, aplaude.

Aliás, seria oportuno propor que, doravante, sejamos mais assertivos com relação a pretensos apologistas da estultícia e recomendemos obrigatória leitura do irônico “Elogio da Loucura” de Erasmo de Roterdã (obra cujo título latino, conforme defendi em ensaio publicado no livro “Velas Pandas”, melhor seria traduzido por “Elogio à Insensatez”), no qual o autor se serve de primoroso exercício da razão com o ilusório pretexto de elogiar a estupidez humana. De fato, ocorre esse “problema” em todo tipo de refutação ao racionalismo, muitas vezes imperceptível



Bertrand Russel: “O poder da razão é pequeno nestes dias, mas continuo sendo um racionalista não arrependido”

**Adorno e Horkheimer
escreveram a “Dialética do
Esclarecimento”, pungente
crítica jamais produzida
contra o esclarecimento**



vel, porém grave o suficiente para torná-lo inválido em quaisquer circunstâncias.

Passemos diretamente a um caso “exemplar” que nos leva ao cerne do “problema”: certa vez, um líder religioso comentava para mim, com gestos resolutos, que a sabedoria desse mundo não teria o menor valor, e que seria preciso antagonizar os que vivem no afã de obter conhecimento científico, filosófico etc. Baseava-se numa delirante interpretação de excertos do texto paulino (principalmente a Epístola aos Romanos e a I Epístola aos Coríntios), no qual Paulo teria: criticado aqueles que “jactando-se de possuir sabedoria, tornaram-se tolos”; ressaltado que “a sabedoria desse mundo é loucura para Deus”; declarado que sua missão seria “anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria da linguagem”; e afirmado que sua palavra e sua pregação “nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria”, posto que não pretendia ensinar “a sabedoria deste mundo”.

Não percebera, ali, a emblemática presença de estruturas bem-conhecidas da oratória, aptas a produzir vivacidade e aumentar o potencial de convencimento. De chofre, perguntei-lhe como fazia para “conduzir suas ovelhas”, sem recorrer a uma preleção arrazoada. Perplexo, ele reconheceu que, inevitavelmente, empregava os mesmos recursos que tanto criticava: toques de retórica e dialética, com o intuito de evitar a monotonia no auditório e fazer prevalecer sua perspectiva, sem o uso de força e com sutileza. “Racional”, portanto.

Max Weber, entre os pensadores com maior ênfase no estudo das religiões, confessou admirar o grau de “fantasia lógica” contido nas epístolas de Paulo, que declarou serem, “pela sua argumentação, tipos supremos da dialética própria do intelectualismo pequeno-burgês”. Mas a leitura atenta do manuscrito paulino já deixaria claro o papel primordial de seu discurso, pois a fé, segundo ensinava o apóstolo, provém do ato de ouvir atentamente a pregação.

Exemplos de “antirracionais” altamente racionais - um paradoxo - são incontáveis. Tertuliano, padre da Igreja no século III, redigiu contundentes discursos contra a filosofia, porém recheados de ótima dialética. E o que dizer de Nietzsche, que, pretendendo louvar no homem o instintivo lado “dionisíaco” e soterrar sua contraparte apolínea, deu-nos belos textos de excelente racionalidade? Assim como Nietzsche chamara o irrequieto Voltaire e tantos outros pensadores de inofensivos “monges”, poder-se-ia, talvez, comentar o mesmo dos que imaginam a paradisíaca utopia em que a razão seria sufocada, a fim de implantar “não se sabe o quê”. Quanta candura!

Outro aspecto inadmissível do antirracionalismo reside na propalada “glorificação da humildade” em pessoas que dizem pouco ou nada conhecer, mas que, na verdade, envidam esforços para expressar tal “ignorância” da maneira mais elaborada que sua capacidade intelectual permite. Mas o sofisma já está contido no bojo do argumento, por dois motivos. O primeiro é que não se pode negar a razão

via discurso, por se tratar de instrumento inevitavelmente racional. O segundo é que o orgulhar-se de ser humilde torna patente um gesto supremo de vanglória. Sábio, Agostinho havia percebido a armadilha dos silogismos ao tratar da espinhosa questão da vanglória, conforme reportou nas “Confissões”: “Frequentemente, e de maneira mais vã, ela “a afeição pelo louvor” se gloria de seu próprio desprezo pela glória vã e, assim, já não se gloria de seu próprio desprezo pela glória. Na verdade, enquanto se gloria, não a despreza”. Incrível, como a surrada “falácia do falso modesto”, chavão abusivo de oradores de má cepa, é ainda na atualidade convincente aos ouvidos do incauto...

Prosseguindo com nossa argumentação, identificamos outro tipo de crítica ao racionalismo, dessa vez de nuance ideológica. Basicamente, reclama-se que, ao se prezar a razão humana como o que de mais altivo existe no ser, cria-se o substrato elitista para uma “ideologização” do racionalismo, o que levaria, por sua vez, à banalidade da “indústria cultural” e ao esgotamento de suas capacidades reflexivas. Sem dúvida, essa forma torpe de ideologia do esclarecimento é capaz de decretar sua própria morte, “eliminando com o cautério o último resto de sua autoconsciência”, como disseram Adorno e Horkheimer, os quais, afortunadamente, informaram o remédio eficaz contra tais males: “Só o pensamento que se faz violência a si mesmo é suficientemente duro para destruir os mitos”. Ou seja, quando os ultrapassados ideais racionalistas do esclarecimento parecem fracassar, a “cura”, novamente, seria alcançada através de um processo mais radical, mais libertador e apto a incitar o surgimento da plena autonomia do pensar. Atentando bem, “regrediríamos” - com o perdão da palavra - aos mais preciosos valores helênicos, à intraduzível “paideia”, à educação liberal, à instrução que conduz ao conhecimento livre das amarras da superstição e do mito.

Convenhamos: se vivemos inexoravelmente no terreno das ideologias, é preferível ficar com uma que dê crédito à razão. Afinal, parece ser impossível ao homem livrar-se de toda e qualquer perspectiva ideológica. O cientista social Slavoj Zizek em “Um Mapa da Ideologia” expôs a falácia de quem imagina poder ficar à margem das ideologias, “num lugar privilegiado, como que isento das perturbações da vida social”. A seu ver, a pretensão de estarmos

excluídos do grupo passível de alguma influência ideológica é, per se, “o exemplo mais patente de ideologia”. Assim, de todas as ideologias a que estamos submetidos, a pregação antirracionalista em nada seria capaz de contribuir para a civilização, a não ser transmitir desesperança e insensatez diante da barbárie.

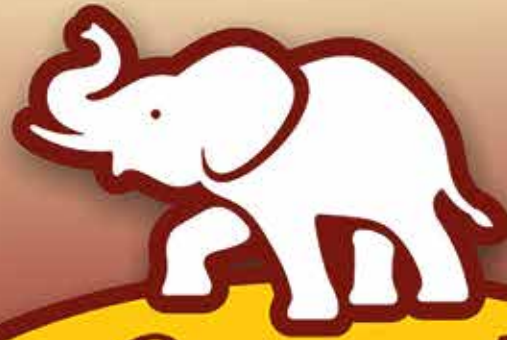
A negação das virtudes racionais no homem representa nada menos que monstruosa quimera, como a que surgiu de Rousseau ao propor o lendário “bon sauvage”, elemento que parece não ter sido localizado nesse mundo. Por conseguinte, insinuar que não vale a pena o acesso ao saber, recomendar a “virtude da ignorância”, regozijar-se na alienação cultural, manifestar despreço pelo aprendizado, tudo isso é hediondo, perigosamente aprazível à sanha totalitarista (seja de políticos, seja de religiosos) e irreal em sua própria essência. O que se vê nos casos dos que praticaram o “downsizing” intelectual mais se assemelha a uma forma de escravidão do que ao doce idílio no paraíso. Seria uma insólita modalidade de “catástrofe malthusiana”: ao invés da regressão ao nível de subsistência física, com animalidade na disputa por víveres, teríamos uma humanidade mentecapta, constituída de marionetes a serviço de alguns líderes.

Aos desvairados arautos da irracionalidade - como se já não fora o bastante, o ininterrupto processo hodierno de estultificação -, sugere-se repensar com devida prudência a mítica ideia de que o homem seria menos angustiado se abandonar-se à ignorância. Citemos Bertrand Russel, filósofo contemporâneo: “O poder da razão é pequeno nestes dias, mas continuo sendo um racionalista não arrependido. A razão pode ser uma força pequena, porém é constante e trabalha sempre em uma direção, enquanto que as forças da irracionalidade destroem-se uma às outras em uma luta fútil. Portanto, cada orgia do irracionalismo acaba por fortalecer os amigos da razão e mostra, mais uma vez, que são os únicos verdadeiros amigos da humanidade”.

Destarte, há uma única maneira de se fazer um correto “discurso” contrário à razão. Simplesmente, permanecer calado.

[*] Marcos Almeida é cardiologista e membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras

Casa da Baviera com todo sabor!



Casa da Baviera

Cafeteria & Doceria

Almoço Executivo

(Segunda à Domingo)

ACEITAMOS ENCOMENDAS

Delivery: 3211-8080



Medicina sergipana perde os médicos Salvino Guerra e Fernando Felizola

A história da medicina em Sergipe é contada pelas ações dos profissionais que a protagonizam. E o Estado possui inúmeros protagonistas que contribuem enormemente para a evolução da medicina e da saúde sergipanas. Dois deles, em especial, merecem destaque nesta edição da **Revista Somese**: Fernando Felizola e Salvino Guerra Filho, que, infelizmente, faleceram no final de agosto deste ano.

Sem dúvida, são duas perdas muito sentidas por todos os colegas médicos. Aos 87 anos, Fernando Felizola faleceu no dia 24. Apenas cinco dias depois, em 29 de agosto, foi a vez do médico sanitarista Salvino Guerra Filho, que tinha 81 anos. Ambos eram sócios jubilados da Sociedade Médica de Sergipe - Somese. Para homenageá-los, no próximo dia 7 de outubro, a Academia Sergipana de Medicina - ASM - vai promover uma sessão especial. Agora, conheça um pouco da vida e da obra desses dois médicos respeitados e admirados não somente pelos colegas, mas, também, por toda a sociedade sergipana.

Fernando Felizola

Nascido em 27 de fevereiro de 1927, em Rosário do Catete, no Interior do Estado, Fernando Freire Felizola era filho de Antô-

nio Soares Freire e Eunice Felizola Freire. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP - em 22 de dezembro de 1953. Especializou-se em cirurgia geral e atuou como médico interno do Hospital das Clínicas da USP.

Retornando a Sergipe, Felizola passou a fazer parte dos quadros da Secretaria de Estado da Saúde e a operar no Hospital de Cirurgia, onde se notabilizou pela técnica apurada e grande destreza manual. Atuou ainda no Hospital São José, onde realizou a primeira cirurgia daquela unidade hospitalar.

Também foi professor titular da Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Além disso, obteve título de membro "Fellow" e medalha comemorativa conferidos pelo International College of Surgeons. Aposentou-se das atividades médicas em 31 de março de 1992.

Fernando Felizola com os alunos da primeira turma da Faculdade de Medicina



Salvino Guerra

O pernambucano Salvino Guerra Filho nasceu em Vicência no dia 9 de setembro de 1933. Filho de Salvino Gonçalves Guerra e de Maria José Pereira Guerra, ele se formou em 7 de dezembro de 1957, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, primeiro centro universitário do Norte e Nordeste do Brasil.

Salvino Guerra ingressou no Serviço Especial de Saúde Pública - Sesp - em 9 de janeiro de 1958, atuando em Porto Real do Colégio, em Alagoas. Na cidade sergipana de Estância, foi chefe da Unidade Sanitária do município até 1960. Também fez curso de Saúde Pública na USP em 1961. Retornou para Sergipe, passando a residir em Aracaju a partir de 1962, atuando como supervisor técnico da então Fundação Sesp. Em 1964, chefiou o Serviço Médico-Sanitário da Fundação, permanecendo até 1968.

No ano de 1965, foi para a cidade de Santiago, no Chile, onde fez cursos de Planejamento e Estatísticas de Saúde. Em 1969, foi nomeado diretor regional da Fundação Sesp, permanecendo no cargo até 30 de setembro de 1980. Ele também foi responsável pela Vigilância Epidemiológica da Fundação até se aposentar em 1º de julho de 1991.



Salvino Guerra se destacou no setor sanitário em Alagoas e Sergipe

Com tantos serviços prestados à medicina sergipana, os médicos Fernando Felizola e Salvino Guerra se tornaram exemplos. Exemplos de profissionais competentes para todos os colegas médicos. Exemplos de médicos atenciosos e dedicados para a população atendida ao longo de tantos anos de atividade. Exemplos de homens éticos e honrados, motivos de orgulho para toda a família. Sem dúvida, vão fazer muita falta.

NOVA LINHA DE CALÇADOS FEMININOS



www.jalecosecia.com.br

**Parabenizamos a classe médica
pela passagem do seu dia.**

18/10/2015

PROMOÇÃO

Jalekos

A partir de
R\$ 35,00

Grátis o nome bordado
Promoção válida até 30/11/2015

Blusa Malwee
Cinto Masculino Brancos





Pacientes que tiveram resultados alterados foram atendidos individualmente pelos médicos endocrinologistas

Mutirão do Diabetes especial homenageia pais em Neópolis

Foram realizados quase 700 exames durante toda a manhã do evento

O dia 29 de agosto foi especial para os neopolitanos. Em homenagem ao Dia dos Pais, foi realizado o Mutirão do Diabetes, através da Secretaria da Saúde de Neópolis, município a 121 quilômetros de Aracaju. De acordo com Conceição Vasconcelos, secretária municipal da Saúde, o evento foi realizado em conjunto com o Centro de Diabetes de Sergipe na Rua do Bomfim, durante o turno da manhã, com o objetivo de fazer a prevenção e o diagnóstico da doença.

Um dia antes, em 28 de agosto, o médico endocrinologista Raimundo Sotero, autor do projeto que acontece periodicamente durante o ano, realizou uma palestra bastante elucidativa sobre a prevenção e os cuidados com a diabetes para a equipe de Saúde do Município no auditório do Cine Teatro Abílio Curvelo de Mendonça.

O Mutirão do Diabetes teve as ações coordenadas pela Associação Sergipana de Proteção ao Diabético - Aspad -, entidade ligada à Federação Nacional de Associações e Entidades de Diabetes - Fenad -, e pela Sociedade Brasileira de Diabetes / Regional Sergipe - SBD/SE. O evento contou, ainda, com o apoio da Universidade Tiradentes - Unit -, de alunos voluntários do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe - UFS -, de membros da Sociedade Médica de Sergipe - Some - e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia / Regional Sergipe - SBEM/SE.

A Secretaria da Saúde do município, por sua vez, forneceu a infraestrutura para a realização do evento e disponibilizou cerca de 32 voluntários. Vale salientar que foi servido um delicioso café da manhã para usuários, funcionários e parceiros deste projeto. Logo depois, começaram os trabalhos, com a realização de exames gratuitos de glicemia capilar, avaliação ponderal, cálculos de Índice de Massa Corpórea - IMC -, medidas de circunferência abdominal, exame dos pés, aferição da pressão arterial e orientações sobre o diabetes. Foram realizados 673 exames.

Além disso, os pacientes que tiveram resultados alterados foram atendidos individualmente pelos médicos endocrinologistas Raimundo Sotero e Karin Faro Hagembeck. Também foram distribuídos materiais educativos, como o Jornal do Diabético e um livro para crianças com a doença.

Raimundo Sotero (de boné) palestrou sobre a prevenção e os cuidados com a diabetes para a equipe da Saúde do Município



COOPERATIVAS MÉDICAS E PROFISSIONAIS DA MEDICINA

TENHAM SEU ENDEREÇO FISCAL
SEM DOR DE CABEÇA.



E MAIS:

SALA DE REUNIÃO E
AUDITÓRIO PARA 50 PESSOAS.

(79) 3248-4390 / 3025-3112
COMERCIAL@ESCRITORIOAUGE.COM
WWW.ESCRITORIOAUGE.COM

RUA FENELON SANTOS, 225 - BAIRRO SALGADO FILHO | ARACÁJU/SE



Club SOMESE

CONVÊNIO DO CLUBE MÉDICO

Speakup
ARACÁJU

SPEAKUP Escola de Línguas e Idiomas

REDE+

REDE+ Relacionamento e Desenvolvimento no
Ecossistema Empreendedor

**ZONA
ALVO**
CONSULTORIA ESPORTIVA

ZONA ALVO Consultoria Esportiva

**REDE DE POSTOS
PRESIDENTE**

Rede de Postos PRESIDENTE

XINGÓ
MITSUBISHI
MOTORS
AUTOMÓVEIS

LAURA FIGUEIREDO
ADVOGADOS

FELIZOLA
EXCELLENCE
IMOBILIÁRIA
79 3231.8787

HG2
NÚCLEO DE
PÓS-GRADUAÇÃO

HG2 - Núcleo de Pós Graduação e Eventos

aereotur

Você em primeiro lugar!

Sociedade Médica de Sergipe - SOMESE

Rua Guilhermino Rezende, 426 - Bairro Sao José - Aracáju SE | Tel: (79) 3211-0719 / 8815-0525
e-mail: presidencia@somese.com.br | atendimento@somese@gmail.com | http://sergipe.amb.org.br/

Bráulio Abreu celebra 50 anos como pediatra

Em 10 de setembro, foi dia de comemorar uma data especialíssima: o aniversário de 50 anos de profissão do pediatra Bráulio Joaquim de Abreu Filho. As cinco décadas de formatura em Medicina do fundador da Clínica Sobaby foram celebradas com um delicioso jantar entre colegas-amigos.

Conhecido pelo humanismo, ética e comprometimento, Bráulio Abreu se consolidou na história da medicina sergipana. Além de atuar na Sobaby, cuidando de uma infinidade de bebês, o pediatra também fez parte da Diretoria da Sociedade Médica de Sergipe - Somese - em 1985. Sem dúvida, é um a referência na Medicina de Sergipe.

Fotos: Divulgação



Colegas e amigos do pediatra Bráulio Abreu celebram juntos os 50 anos de profissão dele



As colegas médicas também participaram da homenagem ao pediatra Bráulio Abreu

Agora, Aracaju tem o Complexo de Saúde Renovare

O Complexo de Saúde Renovare foi inaugurado em Aracaju no último dia 18 de agosto. Idealizado pela arquiteta Amanda Mitidieri, o espaço reúne em um só lugar o que há de mais atual em fisioterapia, pilates, procedimentos estéticos, artes marciais e produtos naturais para uma alimentação saudável e nutritiva.

Lá, Amanda ficará no comando da Intense Produtos Naturais e contará com as fisioterapeutas Aline Mitidieri e Patrícia Rolemberg como sócias-proprietárias do complexo na Renovare. Já Alberto Holtz é o responsável pela HCT de artes marciais.

O evento reuniu profissionais da área de saúde e muita gente da sociedade que se dedica à busca por uma vida saudável. Entre os ilustres, a nutróloga Norma Leite, o chef de cozinha Saulo Cavalcanti e a nutricionista Marcela Mori, que realizaram um dinâmico bate-papo sobre a importância de hábitos comportamentais e alimentares de boa qualidade para a garantia e manutenção da saúde. O Renovare fica localizado na Rua Arício Guimarães Fortes, 748, no Bairro Atalaia.



Os sócios Alberto Holtz (HCT) Aline Mitidieri (Renovare), Amanda Mitidieri (Intense) e Patrícia Rolemberg (Renovare)



Equipe Intense está preparadíssima para atender os clientes



Amanda Mitidieri recepciona Marcela Mori, Saulo Cavalcanti e Norma Leite



Sergipe/Santisa/Divulgação

Acadêmicos, familiares e amigos prestigiaram a sessão solene em homenagem a Lourival Baptista

Sergipe celebra 100 anos de Lourival Baptista

Na noite de 11 de setembro, no auditório da Sociedade Médica de Sergipe - Somese -, foi celebrado o centenário de Lourival Baptista. A sessão especial da Academia Sergipana de Medicina - ASM - foi realizada em conjunto com o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe - TCE/SE.

O acadêmico Paulo Amado Oliveira, presidente da ASM, foi o orador oficial da sessão, que traçou um consistente perfil biográfico do homenageado. Também fizeram uso da palavra Carlos Pinna de Assis, presidente do TCE/SE, e a filha do ex-governador, Angelina Baptista. Na oportunidade, foi exibido um videodocumentário com cenas históricas de eventos ocorridos no governo de Lourival Baptista e servido um coquetel aos presentes.

A sessão da ASM contou com a presença da delegação da Academia Sergipana de Letras - ASL -, liderada por José Anderson Nascimento, pre-

sidente da entidade, e Ildo Simões, presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores / Seccional Bahia - Sobrames/BA.

A programação pelo centenário de Lourival Baptista continuou nas semanas seguintes, com palestra do escritor José Augusto Ribeiro, autor do livro "A Era Vargas", lançamento do livro "Getúlio escreve a Lourival: os bilhetes à Casa Civil da Presidência da República (1951-1954)", organizado pela professora Ângela de Castro Gomes e idealizado pelo filho de Lourival, Francisco Baptista Neto, entre outras atividades.

O documento histórico exibido na sessão foi recuperado graças ao jornalista Pascoal Maynard, que digitalizou o material de 35 milímetros produzido por Walmir Almeida, nas décadas de 1960 e 1970 e que se encontrava sob a guarda da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro.



Cleovansostenes Pereira de Aguiar, um dos fundadores da Faculdade de Medicina da UFS, com Cristina Maria Garcia Dias, Paulo Amado Oliveira e Déborah Pimentel



Os confrades Cleovansostenes Aguiar, José Geraldo Dantas Bezerra e Hamilton Maciel com a nova imortal Ildete Caldas



Lícia Violeta, filha de Gileno Lima, presidente de Honra da Academia Sergipana de Medicina, ao lado dos imortais Geodete Batista, Lúcio Prado Dias com a esposa Cristina Maria Garcia Dias, Cleovansostenes Aguiar, Paulo Amado Oliveira e Déborah Pimentel

José Marcondes lança “Daqui, dali e d’acolá”

Primeiro livro dele reúne crônicas que revelam as percepções do médico-autor sobre a vida simples

Por Agatha Cristie

O literato e consagrado médico José Marcondes lançará a primeira obra escrita dele, o livro “Daqui, dali e d’acolá”, que, como sugere o título, reúne crônicas e artigos de memórias de viagens do confrade da Academia Itabaianense de Letras.

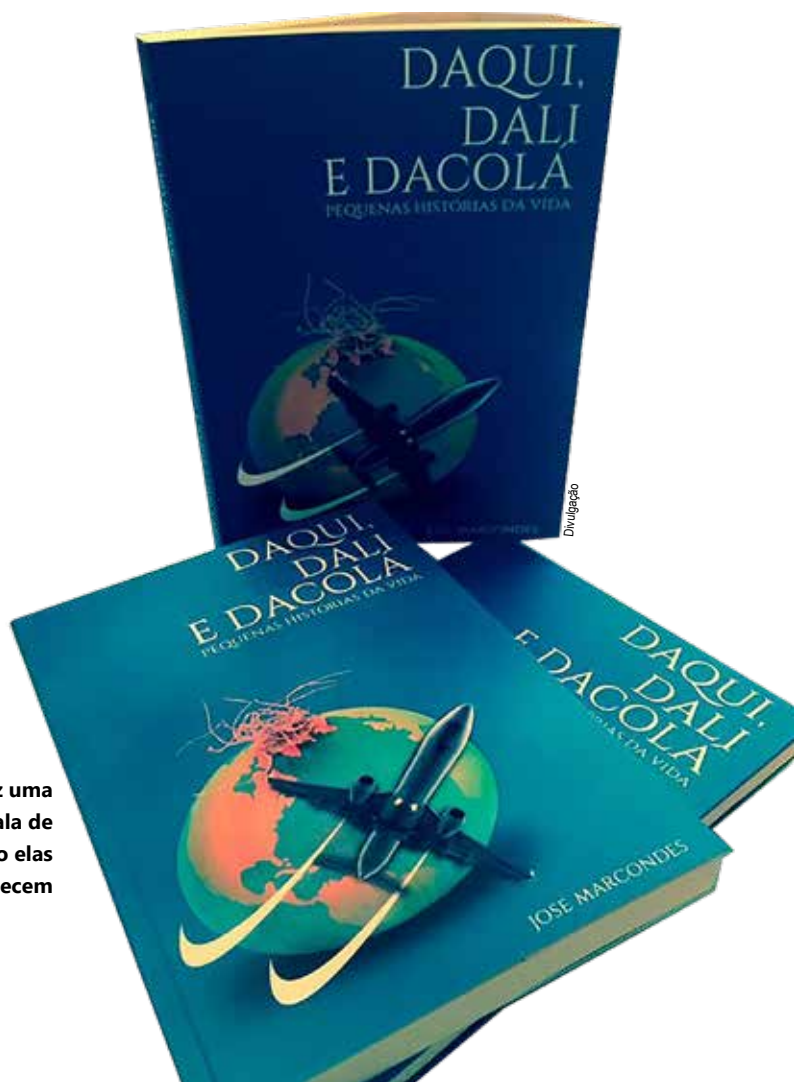
Para Lúcio Antonio Prado Dias, presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Seccional Sergipe (Sobrames-SE), de prosa ligeira e gostosa de ler, as 111 crônicas e artigos de José Marcondes são uma saborosa viagem aos temas que ele aborda.

“O querido José Marcondes coloca no livro as percepções, visões e sentimentos dele sobre o mundo e sobre as pessoas. Nele, o autor usa exatamente as palavras que fala diuturnamente, com pessoas iguais a ele, de um jeito simples. Como a vida deve ser”, descreve Lúcio.

Modesto e comedido em muitas situações, José Marcondes costuma dizer que as limitações dele não lhes permitem escrever uma grande literatura. Porém, o amigo fiel Lúcio Dias garante que isso não é verdade. “Ele está enganado! Marcondes faz uma grande literatura quando fala de coisas da vida usual, como elas aconteceram e acontecem. A primeira obra dele é fotografada pelos olhos dele, sentidas pelo vento que toca a pele dele e pelos sons que chegam aos ouvidos dele. Tenho certeza de que vocês vão gostar”, defende.

O livro já teve um pré-lançamento no dia 21 de agosto, em evento solene na Academia Itabaianense de Letras, no município de Itabaiana, distante 56 quilômetros de Aracaju. Mas terá um grande lançamento oficial em Aracaju no dia 5 de novembro, às 18h, na Sociedade Médica de Sergipe (Someses). O evento é organizado pela Sobrames-SE.

No livro, Marcondes faz uma grande literatura quando fala de coisas da vida usual, como elas aconteceram e acontecem



Você precisa,
sua casa merece



FastFrame Aracaju

(79) 3246-4545

Rua Euclides Paes Mendonça, 102 - SE

aracaju@fastframe.com.br fastframe.com.br/aracaju

FASTFRAME
moldura
na
hora

QUADROS . MOLDURAS . ESPELHOS . MAPAS . PÔSTERES . PORTA-RETRATOS . TELAS . GRAVURAS



TODOS OS DIAS

- Buffet e rodízio de sushis e grelhados no almoço
- Buffet e rodízios de sushis no jantar
- Temaki dobrado

De Terça a Dom.
das 12h às 15h
e das 18h às 23h

Ambiente climatizado

Av. Augusto Maynard, 40 - São José ☎ 3211 7662



(Re)visitando a história

Embora alvo de críticas (inflação, corrupção), é inegável reconhecer que o Governo Juscelino Kubitschek se caracterizou por uma aura de otimismo, empolgação, esperança. Não é à toa que se fala em anos dourados, anos JK - brilho na música, nos esportes, na arquitetura, em concursos de beleza etc. Naquele clima eufórico - governo liberal-democrático, estabilidade política (apesar de duas fracassadas rebeliões na Aeronáutica) e industrialização -, a sensação era de que tudo parecia, afinal, dar certo.

Nesse sentido, compreende-se o dito de Cacá Diegues: “O Cinema Novo era o Brasil que a gente não queria ver, enquanto a Bossa Nova era o Brasil que a gente queria ser” - Pelé e Garrincha, Niemeyer, Brasília, Maria Ester Bueno, miss Ieda Vargas, Éder Jofre. orgulho de ser brasileiro. Adiante, com a renúncia do histriônico Jânio Quadros, assumiu, a contragosto dos militares (querelas antigas dos tempos de Getúlio Vargas), o gaúcho João Belchior Marques Goulart. Em 1964, Jango e uma esquerda que não se preparara (militar e popularmente) são vencidos por um golpe militar - os milicos, assustados com a revolução cubana, em tudo farejavam presença comunista -, apoiado por uma burguesia com sotaque americano, para (r)es-

tabelecer a ordem social capitalista, como aconteceu em vários países latino-americanos no mesmo período. No âmago do processo, a luta ideológica: URSS X EUA.

A verdade é que o vacilante presidente envolveu-se num cipóal de avanços e recuos, promessas e palavras vãs, atos inconsequentes, e foi perdendo a credibilidade pela falta de firmeza. Mergulha o Brasil mais uma vez e quase sem resistência numa noite de trevas. Período terrível de perseguições e de covardia generalizada - da sociedade civil e das organizações, do Judiciário e do Legislativo. Uma época de medo, traições, delações, insegurança.

Mas o período é de agitação cultural em todo o mundo, e o jeito é a ditadura, a contragosto, engolir a ebulição cultural que não pode (ou que se pensava não poder) impedir. São os inesquecíveis anos 1960. Teatro, cinema e música. Florescem os festivais de música - até certo ponto permitidos para extravasamento popular, válvula de escape, função de circo romano. De qualquer maneira, de 1964 a 1968, primeira fase da ditadura militar, o movimento cultural e os seus intelectuais ainda podiam agir razoavelmente, mesmo com o constrangimento de se submeterem à (incompetente e burra) censura. Costuma-se associar crises econômicas e políticas ao aquecimento de produção cultural. É

nesses contextos que surgirão a Jovem Guarda e a Tropicália.

Ato Institucional

Em 13 de dezembro de 1968, veio o terrível AI-5. Atinge-se o ápice da radicalização, o governo manda às favas seus últimos escrúpulos. Exclui-se toda a sociedade civil do processo político (além das camadas populares já excluídas). É a tijolada no pouco que sobrara da democracia. O Ato

Os cabeludos Caetano e Gil, durante o movimento Tropicália, tiveram as cabeças raspadas pelos militares da ditadura



Institucional Nº 5 acabava com a liberdade de expressão civil, política e cultural. Dava direito a dissolver o Congresso, prender sem habeas corpus, cassar mandatos e impor a censura. Foram presos diversos jornalistas e políticos que haviam manifestado sua oposição ao governo, dentro ou fora do Congresso.

O Congresso ficaria fechado por cerca de um ano e recrudescera a censura aos meios de comunicação e artísticos. Sem dúvida, o mais duro dos decretos editados na ditadura. Era feroz a censura: não se permitia qualquer contestação ao regime ou manifestação a favor da revogação dos atos institucionais; proibido divulgar notícias consideradas sensacionalistas ou negativas como, por exemplo, informações sobre epidemias de meningite, desabamentos, enchentes, crimes, críticas às obras ou à política habitacional.

Proibia-se até noticiar assaltos a estabelecimentos de crédito e comerciais. Cuidava-se de jogar para debaixo do tapete a tensão entre a igreja católica e o Estado, e fingiam não haver agitação sindical e estudantil. Mais: vetada era a divulgação de textos e imagens que pudessem ser considerados exaltação da imoralidade, como notícias sobre homossexualidade, prostituição e tóxicos. Não somente compositores mais politizados tinham obras vetadas. Odair José foi supercensurado. Paulo César de Araújo, no livro “Eu não sou cachorro, não” conta episódio interessante. Ao defender a sua proibida “Pare de tomar a pílula”, Odair teria argumentado: “Poxa, general, pílula é uma coisa normal. O senhor permite a proposta gay dos Secos & Molhados e não permite que eu faça uma proposta de homem. O senhor é gay?”. Pelos pubianos, seios desnudos, grandes decotes, saias muito curtas não podiam ser mostrados. Impraticável qualquer menção a torturas, perseguições, prisões ou execuções primárias.

Caetano e Gil

Com a mão-de-ferro do regime militar controlando as manifestações sócio-políticas, um caminho que se alumiou foi o da música. Apesar de não exercitarem política convencional (o engajamento cobrado pela esquerda da época), os baianos Caetano Veloso e Gilberto Gil sabiam da importância do trabalho revolucionário que promoviam ao produzir imagens violentas nas letras das canções, sons desagradáveis e ruídos nos arranjos, e atitudes destoantes do estabelecido pela sociedade. Eram dois e eram muitos. Não estavam sós.

Eles se propuseram a retirar da escuridão a lumino-

sidade do Brasil. Brincariam entre o que deveria e o que não deveria ser. A geleiá geral brasileira estava no forno. “Quem sabe faz a hora” - Vandré também tem razão -, mas importa saber a hora de fazê-la acontecer. Marcariam o Brasil (e o mundo, por que não?) através das suas composições e das intervenções - crítica, política, teórica e comportamental. Muitos sentiram a dor de ver feridas expostas, outros sorveram a dor e a delícia de ser como eram. Sentiam-se aptos os tropicalistas para oferecer um reinventado banquete (para alguns, indigesto) anárquico, contestador, subversivo, irônico, satírico, carnalizado.

O movimento tropicalista (surgido com as canções “Alegria, Alegria” e “Domingo no Parque”), se firma. O instante era de consagração e loucura, e idolatria; faltava-lhes tempo de temer a morte. Extasiados, não lobrigaram que chegavam à estação final do Expresso 2222. Desatentos e enceguecidos, nem chegaram a perceber, Juazeiro e Petrolina, que senhores fardados punham olhos grandes sobre eles. Havia cryptonita verde no ar. Algumas coisas estavam fora da ordem.

Na antevéspera do Natal de 1968, vai ao ar um Divino Maravilhoso (programa de TV) em que Caetano canta “Noite feliz”, do atormentado e talentoso baiano Assis Valente, com um revólver apontado para a cabeça. A derradeira provocação da Tropicália. Na manhã (por volta das 5 ou 6 horas) do dia 27 de dezembro de 1968, os cidadãos Caetano Emanuel Viana Teles Veloso e Gilberto Gil Passos Moreira são presos em São Paulo e levados numa camioneta para quartel de Exército no Rio de Janeiro (Deodoro), onde permaneceram incomunicáveis por mais de um mês e tiveram as cabeças raspadas.

Perdiam as cabeleiras e a liberdade, símbolos capitais do movimento. O sonho acabara. Caetano e Gil (bem menos) mostraram-se surpresos com a prisão. Não bastara a ojeriza de parcela esquerdista; a direita governamental mostrou-se atenta ao teor revolucionário das atitudes subversivas, transgressivas - comportamento, estética, sons, corpo, valores. Um exemplo pernicioso, segundo os milicos, para a sociedade. No dia 19 de fevereiro de 1969, uma Quarta-feira de Cinzas no País, eles foram despachados para confinamento em Salvador, na Bahia, com recomendações rigorosas para cultivarem o silêncio. Época gélida e depressiva de “London, London”.

[*] Marcelo da Silva Ribeiro é otorrinolaringologista e é membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



Palestras na Somese fomentam debates sobre diversos temas

Em mais uma leva de almoços realizados pela Sociedade Médica de Sergipe – Somese –, a entidade aposta na diversificação de assuntos. Com isso, mobiliza debates diferenciados e atuais que contribuem para uma melhor compreensão dos problemas da sociedade, sejam no âmbito da saúde ou em outras searas. Além disso, possibilitam a busca por soluções para esses problemas



16 de julho

Nesse dia, os associados da Somese receberam Paulo Barreto, superintendente do Hospital São Lucas, como convidado para o tradicional almoço da entidade. Durante o evento, Paulo Barreto palestrou sobre o tema “A medicina hospitalar e o corpo clínico: um desafio de segurança e sustentabilidade”.



23 de julho

Fabio Serra Silveira, presidente da Sociedade Sergipana de Cardiologia, foi o convidado desse dia para a reunião-almoço da Sociedade Médica de Sergipe. A palestra dele – muitíssimo importante por sinal – teve como tema “Infarto Agudo do Miocárdio no Estado Sergipe”.



30 de julho

O convidado desse dia para o almoço da Somese foi Mendonça Prado, secretário de Estado da Segurança Pública. Bastante interessados no assunto, os associados assistiram atentos à explanação sobre o tema “Perspectiva para a segurança pública de Sergipe”.



6 de agosto

O almoço desse dia contou com a participação do médico oncologista André Luis de Santana Peixoto. Ele falou sobre o serviço de oncologia do Hospital Cirurgia e lamentou que, em 2015, tem havido uma redução expressiva no número de atendimentos em função da falta de repasses financeiros por parte do SUS.



13 de agosto

Nessa data, os associados da Somese receberam dois convidados: Antônio Barbosa, proprietário da Prevseg Corretora de Seguros, e a advogada Clarissa França. Ele falou sobre a assinatura do contrato de parceria entre a Somese e a Prevseg, e ela explanou sobre as implicações legais do Decreto Federal nº 8.497/2015.





20 de agosto

A professora doutora Ester Vilas Boas de Carvalho, diretora de Pós-Graduação Strictu Senso da Universidade Tiradentes – Unit –, foi a palestrante da reunião-almoço da Somese nesse dia. Ela explanou sobre o tema “Programas de Mestrado e Doutorado na área da Saúde”, fazendo uma consistente apresentação dos cursos da instituição de ensino superior.



27 de agosto

O almoço da Somese desse dia teve como palestrante o médico Carlos Anselmo de Lima, do Centro de Oncologia do Hospital de Urgências de Sergipe – Huse. Ele falou sobre as estimativas de incidência de câncer em Sergipe. Também participaram dessa reunião, os deputados estaduais pelo PTC, Vanderbal e Gilson Andrade, que informaram sobre as últimas decisões do Congresso Nacional envolvendo o Decreto presidencial sobre especialidades médicas.



3 de setembro

A neurologista pediátrica Marbene Guedes Machado foi convidada pela Somese para explanar sobre um assunto bastante delicado: “Transtorno do Espectro Autista”. A excelente palestra serviu para tirar muitas dúvidas dos associados sobre o assunto. Vale destacar a presença de Carlos Pina de Assis, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe – TCE/SE.



10 de setembro

Durante o tradicional reunião-almoço da Somese realizada nesse dia, a médica Isa Maria Fraga Lobo, infectologista e coordenadora de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital de Urgências de Sergipe – Huse –, palestrou sobre o tema “Surto de KPC (Klebsiella Pneumoniae Produtora de Carbapenemase) em hospitais privados, públicos e filantrópicos”. A bactéria já infectou 72 pessoas no Estado e, infelizmente, 19 não resistiram e morreram.

18 de outubro

Dia do médico

REVISTA OFICIAL

SOMESE

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

CLÍNICA INTEGRADA

HOMO

Telefone/Fax:
(79) 2106-7100

22 Anos
soluções em saúde
com qualidade
desde 1993

NOSSOS SERVIÇOS

Audiologia	Ecocardiografia	M.A.P.A
Colposcopia	Eletrocardiograma - ECG	Raio X
Colpocitologia	Holter	Ultrassonografias
Curativos	Laboratório de Análises Clínicas	Teste Ergométrico
Densitometria Óssea	Looper	Vídeo Colonoscopia
Duplex Scan Vascular	Mamografia Digital	Vídeo Endoscopia Digestiva

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José / Rua Lagarto Aracaju/SE homo@clinicahomo.com.br - www.clinica.com.br



O sucesso de Batman nos quadrinhos e no cinema

Batman, o homem-morcego, foi criado em 1939. Surgiu pelas mãos do desenhista Bob Kane, de 18 anos, a pedido de um editor da D.C. Comics, que desejava criar um herói que conseguisse se igualar ao sucesso de outro, este alienígena, chamado Super-Homem. Kane tinha assistido aos filmes “A Máscara do Zorro” e “The Bat Whispers”, que serviram de inspiração para a criação do personagem Batman. Teve, assim, a estreia na revista da D.C. Comics.

Um ano após, o homem-morcego ganhou uma revista própria, sendo totalmente diferente do Batman atual. Era um vingador mascarado que abatia os bandidos sem pestanejar. Na revista número 38, foi introduzido o personagem Robin, o Menino-prodígio, e as aventuras se passavam numa cidade de aspecto gótico chamada Gotham City. O Coringa, por sua vez, surgiu na edição da revista número 66.

Batman saiu dos quadrinhos para a televisão na década de 1960, sendo um sucesso e durando muitos anos. Foi transformado em desenho animado, o que fez um sucesso estrondoso. Não demorou para que fosse feito um desenho longa metragem, “Batman - a máscara de fantasma”, que narrava como o milionário Bruce Wayne se transformou em Batman e os conflitos em decorrência da morte do pai.

Ganhou novas revistas em quadrinhos, infelizmente, entrando em decadência. No entanto, foi revigorado por Frank Miller, em 1986, ao lançar a revista “O Cavaleiro das Trevas”, na qual ele criou um Batman violento, com conflitos psicológicos. Foi um sucesso surpreendente e se tornou um campeão de vendas, ultrapassando o Super-Homem.

Batman chegou aos cinemas pela Warner em 1989, sendo campeão de bilheteria. Teve mais seis sequências - todas repetindo o sucesso do primeiro filme -, e, em minha opinião, essa franquia ainda irá render muitas aventuras.

Curiosidades

- Michael Caine interpreta o mordomo (Alfred) de Batman em três filmes.
- Halle Berry interpreta a Mulher-Gato no filme “Mulher-Gato”, que, infelizmente, não foi bem de crítica.
- Está em exibição, na Netflix, a série Gotham.
- A estreia de “Batman Eternamente” ultrapassou em bilheteria o filme Jurassic Park.
- O batmóvel no filme “Batman Eternamente” passou quatro meses para ser fabricado. Nele, foram usadas fibras de carbono.



Batman chegou aos cinemas pela Warner em 1989, com Michael Keaton no papel-título, sendo campeão de bilheteria



Em 1997, “Batman e Robin” trouxe George Clooney e Chris O'Donnell



“Batman, o Cavaleiro das Trevas ressurgiu” foi sucesso com Christian Bale como Batman

Veja a filmografia de Batman

“Batman” (1989): direção de Tim Burton, com Michael Keaton (Batman), Jack Nicholson (Coringa) e Kim Basinger.

“Batman, o Retorno” (1992): direção de Tim Burton, com Michael Keaton (Batman), Danny DeVito (Pinguim) e Michelle Pfeiffer (Mulher-Gato);

“Batman Eternamente” (1995): direção de Joel Schumacher com Val Kilmer (Batman), Tommy Lee Jones (Duas Caras) e Jim Carrey (Charada).

“Batman e Robin” (1997): direção de Joel Schumacher, com George Clooney (Batman), Chris O'Donnell (Robin) e Arnold Schwarzenegger (Freezer).

“Batman Begins” (2005): direção de Christopher Nolan, com Christian Bale (Batman) e Kate Holmes.

“Batman, o Cavaleiro das Trevas” (2009): direção de Christopher Nolan, com Christian Bale (Batman) e Heath Ledger (Coringa) numa interpretação magistral.

“Batman, o Cavaleiro das Trevas ressurgiu” (2012): direção de Christopher Nolan com Christian Bale (Batman).

“Batman Vs Superman - a origem da Justiça”: estreia em março de 2016, com Ben Affleck (Batman) e Henry Cavill (Superman).

Semana Médica

O Brasil celebra o Dia do Médico sempre em 18 de outubro. Pouca gente se atenta, porém, para o fato de que essa data foi escolhida por ser a mesma em que se comemora o Dia de São Lucas, um dos quatro evangelistas do Novo Testamento. Lucas era médico, razão pela qual se decidiu homenagear os profissionais com o mesmo dia do santo.

Responsáveis por cuidar da saúde das pessoas, os médicos merecem não apenas homenagens em um único dia. Por isso, a Sociedade Médica de Sergipe – Somese –, o Sindicato dos Médicos de Sergipe e o Conselho Regional de Medicina de Sergipe – CRM/SE – estão promovendo diversas atividades. Confira a agenda prevista:

Dia 14 de outubro (quarta-feira)

Atividade: a Somese, juntamente com 30 sociedades de especialidades, homenageará 100 médicos.

Local: Universidade Tiradentes, no Bairro Farolândia, no auditório do Bloco G.

Horário: 19h.

Dia 17 de outubro (sábado)

Atividade: Mutirão da Saúde com as diversas sociedades e a Somese.

Local: Mercado Municipal, em Aracaju.

Horário: das 8h às 12h.

Dia 18 de outubro (domingo)

Atividade: Corrida dos Médicos (organização Sindicato dos Médicos de Sergipe)

Local: Avenida Oviedo Teixeira, Bairro Jardins

Horário: 7h

Dia 19 de outubro (segunda)

Atividade: Palestra sobre Judicialização da Saúde com Eliana Calmon (organização CRM).

Local: Auditório da Somese.

Horário: às 20h.

APOIO



HOSPITAL UNIMED





SUA COOPERATIVA TEM UM NOVO PRODUTO PARA VOCÊ: CONSÓRCIO.

FAÇA UM CONSÓRCIO:

- IMÓVEIS • AUTOMÓVEIS • MOTOCICLETAS
- UTILITÁRIOS • EQUIPAMENTOS • SERVIÇOS

COOMAMP (98) 2107.9251 | COOPERJURIS (85) 3273.5393 | CREDCOM (84) 3234.2386 | CREDSUPER (84) 4009.3232 | CREDUNI (83) 2101.7000 | JURISCRED (82) 3036.2000 | PERNAMBUCRED (81) 3117.9110 | UNICRED ALAGOAS (82) 2123.4000 | UNICRED ALTO SERTÃO PARAIBANO (83) 3522.2801 | UNICRED ARACAJU (79) 2106.7191 | UNICRED BELÉM (91) 3073.2073 | UNICRED CARIRI (88) 2101.3200 | UNICRED CENTRO PARAIBANA (83) 2101.5000 | UNICRED CENTRO PERNAMBUCANA (81) 2103.8892 | UNICRED CRATEUS (88) 3691.0774 | UNICRED EMPRESARIAL (81) 3222.9249 | UNICRED FORTALEZA (85) 4012.1100 | UNICRED JOÃO PESSOA (83) 2107.3600 | UNICRED MOSSORÓ (84) 3422.1936 | UNICRED NATAL (84) 4009.3535 | UNICRED PIAUI (86) 3089.7000 | UNICRED RECIFE (81) 2101.6161 | UNICRED REGIÃO SUL DA BAHIA (73) 2102.2170 | UNICRED SALVADOR (71) 3173.8500 | UNICRED SÃO LUÍS (98) 2106.3273 | UNICRED SOBRAL (88) 3613.3177 | UNICRED VALE DO SÃO FRANCISCO (87) 3038.3796.

UNICRED 

Esta peça contém informações gerais e indicativas. As cotas comercializadas pelas Cooperativas Filiadas ao Sistema Unicred N/NE integram os grupos formados e administrados pela Administradora de Consórcio Sicredi Ltda. Os direitos e obrigações do consorciado e da administradora, além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível no site sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Reclamações: 0800 979 2345 - www.bcb.gov.br, Sicredi Fone: 3003 4770 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (demais regiões) - SAC Sicredi: 0800 724 7220 - Deficientes Auditivos ou de fala: 0800 724 0525 - Ouvidoria Sicredi: 0800 646 2519.